



‘Tira do nosso coração as armas da violência’, suplica o Papa à Virgem Maria



Papa e participantes da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos rezam o Terço na Basílica de Santa Maria Maior, no domingo, 6, pedindo a Nossa Senhora a paz no mundo

Na tarde do domingo, 6, o Papa Francisco e os participantes da assembleia do Sínodo sobre a Igreja sinodal recitaram o Terço na Basílica de Santa Maria Maior, pedindo pela paz no mundo.

“Acolhe o nosso grito! Precisamos do teu olhar! Do teu olhar de amor que nos convida a confiar no teu Filho Jesus. Tu que estás dis-

posta a acolher as nossas mágoas, vem nos socorrer nestes tempos subjugados pela injustiça e devastados pelas guerras; enxuga as lágrimas dos rostos sofredores de quem chora a morte dos seus entes queridos, dos próprios filhos; desperta-nos do torpor que obscureceu o nosso caminho e tira do nosso coração as armas da violência”, suplicou o Pontífice.

Na segunda-feira, 7, os católicos em todo o mundo realizaram um dia de jejum e oração em favor da paz. No mesmo dia, o Santo Padre enviou uma carta aos cristãos no Oriente Médio, na qual assegurou-lhes sua proximidade e orações pelo fim dos conflitos.

Página 11

O amor de Deus nos milagres com a intercessão de Nossa Senhora

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura* retrata a riqueza da piedade popular à Virgem Maria. Na basílica do Santuário Nacional de Aparecida, os sinais da ternura da Mãe Deus estão nos painéis ilustrados pelo artista Cláudio Pasto nas rampas de acesso à imagem mariana encontrada no rio Paraíba do Sul em 1717.

Reprodução

CADERNO **Fé e Cultura** 9 de outubro de 2024

OSÃO PAULO

Os milagres com os quais a Mãe, por sua intercessão, nos aponta o amor de Deus

Francisco Borba Ribeiro Neto

Neste mês de outubro, no qual nossos olhos de fé naturalmente se voltam para Nossa Senhora, graças à colação do Padre Valdirino Guimarães, C.S.R., o *Caderno Fé e Cultura* nos apresenta a história dos milagres e as atribuições e ilustradas por Cláudio Pasto nos painéis da Basílica de Aparecida. É um encontro com a riqueza da piedade popular, uma ocasião para nos darmos conta de toda a ternura com a qual Deus nos envolveu, encarnando-se para estar mais perto de nós, nos dando uma Mãe em cujo regaço nossas almas cansadas podem repousar.

Em um encontro com setores de fé, o Papa Francisco disse que se pessoas, quando de fé, invocam Deus, “vocam Deus” – de fé, religião do “ano”. Todavia, não se trata de nenhum incanto, à maneira, mas sim um convívio te mergulho na materialidade da vida de cada fiel, de cada um de nós. O Cristianismo...

Peçamos que somos dizeste da grandeza infinita do Criador, preceitos dos pequenos sinais maternos nos descobrimos amados e acolhidos. Os santuários, como a Basílica de Aparecida, são lugares privilegiados nos quais esses sinais chegam até nós – a cada um de nós, que...

manha, o “pagamento” da Presença ganha seu justo posto, que não é o chato de deus.

O Papa Francisco observa: “Irmãos e irmãs, a nossa vida, se pensarmos bem, está cheia de milagres: está cheia de gestos de amor de amor...”

e Jesus louva o Pai por ele: “Bem-dito te – diz – porque revelaste o coração livre da pretensão e do amor próprio. Os pequenitos são aqueles que, como as crianças, se...

Encontro com o Pastor

Deus criou o homem e a mulher para a união, e não para a separação

Página 2

Papa dispõe que Dom Odilo fique por mais 2 anos à frente da Arquidiocese

Decisão ocorre após o Cardeal Scherer, ao completar 75 anos de idade, ter apresentado sua carta de renúncia ao Pontífice, conforme prevê o Código de Direito Canônico.

Página 3



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Divórcio católico?

viver conforme a vontade de Deus. E Jesus recorda qual é a vontade do Criador: homem e mulher foram pensados por Deus para a união, para o companheirismo, para a complementação recíproca e para realizarem juntos um projeto de vida que, sozinhos, não poderiam realizar. Os dons e capacidades dele e dela se complementam, de maneira a se tornarem, mais e mais, “uma só carne”.

Lamentavelmente, a cultura contemporânea não favorece a vivência desse ensinamento bíblico fundamental a respeito do ser humano. A exacerbação do individualismo no casamento dificulta muito a vivência do Matrimônio e até mesmo a convivência entre homem e mulher. A tendência à autoafirmação individualista leva à “prepotência, à subjugação e ao domínio de um pelo outro. A “guerra dos sexos” não pode ter um futuro bom. Da mesma forma, a tendência a ver o homem e a mulher como concorrentes implacáveis, em vez de companheiros que se complementam, leva ao germe desagregador da convivência e da dinâmica da vida.

O texto bíblico da criação do homem e da mulher oferece a base iluminadora para a relação entre ambos (cf. Gn 2,18-24): o diálogo e a possibilidade de interação (“um semelhante a ele”);

a mesma dignidade (“osso dos meus ossos, carne da minha carne”); a ajuda recíproca e o amor que une (“serão uma só carne”). É interessante observar o texto que precede a criação da mulher: Adão, rodeado de animais e todo tipo de seres, vivia numa grande solidão; entre todos os animais, não encontrou nenhum que lhe fosse “semelhante”. Por muito que gostasse dos seus “pets”, ele continuava só. Deus viu a sua solidão e lhe deu a mulher por companheira. Adão ficou feliz e exclamou: agora sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne. É o mesmo que dizer: reconheço nela alguém semelhante a mim. Deus dispôs que vivessem um para o outro e os encarregou para serem cuidadores de toda a criação.

Voltemos à questão: a Igreja aprova o divórcio? Claramente, o divórcio na lei civil não é aprovado pela Igreja, mas pelo legislador civil. Na sua legislação canônica, a Igreja mantém a sua posição, bem conhecida: ela não aprova, nem faz o divórcio. Nisso, ela se refere sempre ao que Jesus recordou no Evangelho: a vontade de Deus a respeito do casamento não é a separação e o divórcio, mas a união. Isso permanece válido para sempre em relação ao casamento, sendo a meta alta para a qual tendem os casamentos verdadeiros, ao se rea-

lizarem. Não teria sentido casar com a intenção de separar-se em seguida. Não seria verdadeiro casamento.

Porém, na realidade da vida existem muitas separações e casamentos que se romperam por uma série de motivos e são causa de sofrimento para muitas pessoas. A separação nunca acontece sem deixar feridas. Muitas vezes, o divórcio acaba sendo uma decisão extrema, para reencontrar um pouco de dignidade e paz. Nesses casos, é preciso lembrar que a misericórdia de Deus é para todos e quem tiver sido envolvido numa história de separação ou divórcio não deve desesperar, mas seguir buscando a Deus e também a vida da Igreja, para encontrar apoio e esperança.

Recentemente, o Papa Francisco modificou a legislação sobre os processos de reconhecimento da nulidade matrimonial, para agilizar a sua análise e a resposta da Igreja aos pedidos de verificação de nulidade do casamento. Também ficaram mais bem explicitados os motivos de nulidade de um casamento. Contudo, isso não modificou a norma básica da indissolubilidade do Matrimônio, que a Igreja reafirma: a vontade de Deus, em relação ao casamento, é a união entre o homem e a mulher, e não, a separação. Não há “divórcio católico”.

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013

Papa dispõe que Dom Odilo permaneça por mais 2 anos à frente da Arquidiocese



Vatican Media/Arquivo

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em comunicado ao clero, religiosos e fiéis leigos da Arquidiocese de São Paulo (leia a íntegra ao lado), o Cardeal Odilo Pedro Scherer informou, na terça-feira, 8, que o Papa Francisco dispôs que ele permaneça por mais dois anos como Arcebispo de São Paulo.

Ao completar 75 anos de idade, em 21 de setembro, Dom Odilo apresentou sua carta de renúncia ao Santo Padre. Conforme prevê o cânon 401 § 1 do Código de Direito Canônico, “o Bispo diocesano que tiver completado 75 anos de idade é solici-

tado a apresentar a renúncia do ofício ao Sumo Pontífice, que, ponderando todas as circunstâncias, tomará providências”.

No comunicado, Dom Odilo diz que “a Santa Sé informou no dia 7 de outubro que o Papa acolheu minha carta e dispôs que eu permanecesse ainda, por mais dois anos, à frente da querida Arquidiocese de São Paulo”.

Ainda no texto, o Purpurado exorta toda a Arquidiocese à preparação, mediante a oração, “para viver intensamente o Ano Jubilar de 2025” e para a caminhada conjunta na realização do Projeto Emergencial de Pastoral 2024-2026, “vivendo a comunhão, a conversão e a renovação missionária de nossa Arquidiocese”.



Fernando Fernandes

MISSA COM CRISMAS

No domingo, 6, na Paróquia São José - Esposo da Virgem Maria, Decanato São Tiago de Zebedeu da Região Santana, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 50 jovens e adultos, sendo cinco destes da Paróquia Nossa Senhora da Livração, Decanato São Matias. Concelebrou o Padre Luiz Cláudio Vieira, Pároco da Paróquia São Sebastião e Decano. *(por Fernando Fernandes)*



Luciney Martins/O SÃO PAULO

JEJUM E ORAÇÃO PELA PAZ

Na segunda-feira, 7, na Festa de Nossa Senhora do Rosário, os católicos em todo o mundo, a pedido do Papa Francisco, realizaram um Dia de Jejum e Oração pela Paz. Na Catedral da Sé, ao fim da manhã, houve a adoração ao Santíssimo Sacramento e a récita do Terço, conduzidas pelo Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar da Cura da Catedral. As intenções da missa das 12h incluíram um apelo à Virgem Maria para que se “dissipem os ventos de guerra”. Na homilia, o Cônego José Renato Ferreira, integrante do Cabido Metropolitano, lembrou que nas aparições da Virgem Maria, ela sempre pediu “conversão e oração pela paz”. O Sacerdote rogou a Nossa Senhora para que “neste dia de jejum e oração, Maria venha em nosso socorro, em especial nas áreas de guerra”. *(por Redação)*

Reprodução



Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

COMUNICADO À ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Comunico ao clero, religiosos e religiosas e a todo o povo da arquidiocese de São Paulo que, tendo completado 75 anos de idade em 21 de setembro passado, apresentei ao Papa Francisco minha carta de renúncia ao governo pastoral da arquidiocese de São Paulo, conforme estabelece a norma canônica (cfr. cân. 401, §1).

A Santa Sé informou no dia 07 de outubro que o Papa acolheu minha carta e dispôs que eu permanecesse ainda, por mais dois anos, à frente da querida arquidiocese de São Paulo.

Portanto, sigamos em frente, preparando-nos mediante a oração para viver intensamente o Ano Jubilar de 2025, como “peregrinos de esperança”. Procuremos caminhar juntos na realização do “Projeto Emergencial de Pastoral 2024-2026”, vivendo a comunhão, a conversão e a renovação missionária de nossa Arquidiocese. Deus abençoe a todos e os conserve em seu amor.

São Paulo, 08.10.2024

+Odilo Card. Scherer
Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Na Festa de Nossa Senhora do Bom Parto, Cardeal exorta fiéis à récita do Rosário



Ivan Santos

FERNANDO ARTHUR ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na noite do domingo, 6, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, Decanato São Lucas da Região Belém, por ocasião da festa da padroeira. Concelebraram o Cônego Tarcísio Marques Mesquita, Pároco; e os Padres Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial, e Atanásio Enchioglio, Colaborador.

Antes da celebração, os fiéis realizaram uma procissão com a imagem de Nossa Senhora do Bom Parto pelas ruas do Tatuapé, conduzida pelo Cônego Tarcísio.

Na homilia, Dom Odilo recordou que o mês de outubro é tradicionalmente consagrado ao Rosário de Nossa Senhora e recomendou aos fiéis que façam a oração do Rosário “especialmente em família, em grupos, como escreveu São João Paulo II: ‘A oração do Rosário é a oração bíblica’”.

O Cardeal ressaltou que rezando o Rosário, os fiéis se inserem na Escola do Evangelho, na qual “Maria é nossa mes-

tra, nossa catequista, nos ensina a acolher sempre de novo a Palavra de Deus, medita-la e guardá-la no coração.”

O dia de oração e jejum pela paz, na segunda-feira, 7, conclamado pelo Papa Francisco, também foi recordado pelo Arcebispo, exortando os fiéis a participarem dessa iniciativa com toda a Igreja, e a rezarem em favor da paz no mundo.

Quanto à Festa de Nossa Senhora do Bom Parto, Dom Odilo recordou que esta devoção recorda a maternidade de Maria e a filiação adotiva. Ele ressaltou que, por meio de Jesus, todos recebem a adoção filial de Deus, e lembrou o apóstolo Paulo que diz: “pelo Batismo, somos filhos de Deus”.

Dom Odilo disse que Maria é merecedora de toda a oração e todo o reconhecimento, e que sua maternidade também acompanha os fiéis hoje. “Tenhamos Maria sempre como nossa Mãe, como nossa intercessora, como aquela que está junto de nós”.

Por fim, Dom Odilo pediu a intercessão de Nossa Senhora do Bom Parto pelas mulheres que estão grávidas e pelas mães.

Editorial

‘Quem diz o povo que eu sou?’

Certa ocasião, conta-nos o Evangelho segundo São Lucas (9,18-22), “Jesus estava rezando em um lugar retirado, e os discípulos estavam com Ele. Então, Jesus perguntou-lhes: ‘Quem diz o povo que eu sou?’”. Como resposta, uns diziam que Jesus era João Batista que, em realidade, tinha morrido havia pouco tempo; outros que era o grande profeta Elias que voltara ou algum dos antigos profetas.

É de se supor que Jesus tenha ficado um tanto quanto decepcionado com essas respostas, pois, apesar de todos os citados serem profetas, homens de Deus de grande valor e coragem, ao ser comparado com eles, fica claro que ainda não haviam reconhecido em Jesus o Messias – redentor prometido, a quem os profetas que antecederam Jesus anunciavam a vinda. No fundo, viam a

Jesus apenas como mais um profeta e não o Messias.

Nos dias de hoje, ocorre em muitos ambientes a mesma coisa. Jesus é igualado a um entre tantos outros homens sábios; apenas uma voz a mais entre tantas outras. Muitos consideram a Jesus apenas como um idealista revolucionário, outros como uma espécie de guru que cumpriu um papel a seu tempo, pregando a paz e o bem. Reconhecem que Jesus foi um grande homem, mas não o conhecem tal como Ele realmente é: Deus mesmo, a Sabedoria de Deus; o Filho – segunda pessoa da Santíssima Trindade – que assumiu uma vez, e para sempre, a natureza humana; o Verbo de Deus encarnado e, portanto, o Caminho – não um entre tantos –, a Verdade e a Vida.

Segundo os Evangelhos, depois de ouvir o que o povo pensava ser Ele, Jesus devolveu a pergunta aos seus apóstolos. Então, é Pedro quem,

inspirado pelo Espírito Santo, responde: “Tu és o Cristo de Deus, o Messias prometido, o Filho de Deus”.

A resposta à pergunta sobre quem é Jesus Cristo é atual e tem crucial importância. Jesus é um personagem histórico atípico. Porque se Ele é quem diz ser – O Messias, Deus e Homem verdadeiro, a Revelação plena de Deus, o Nosso Redentor, o Caminho, a Verdade e a Vida; o único acesso a Deus Pai, o Reino de Deus, Aquele que no fim dos tempos será o juiz universal que retribuirá a cada um, o prêmio ou o castigo pelo bem ou o mal que fizeram ao longo de sua vida temporal, então, diante Dele e de Sua mensagem, ninguém pode permanecer indiferente.

Jesus nos interpela e exige uma resposta que pode ser um sim incondicional, ou um não absoluto. A resposta que pessoalmente damos a Ele decide a nossa existência no presente, o nosso

modo de atuar e, também, condiciona o nosso futuro na eternidade.

O Papa Francisco, ao longo de seus já quase 12 anos de pontificado, insistentemente tem pregado a necessidade de nossa fidelidade à pessoa e à mensagem de Jesus Cristo. Em uma de suas primeiras homilias como Papa, pregou veementemente que ou servimos a Jesus Cristo crucificado ou necessariamente serviremos ao diabo. Já o saudoso São João Paulo II ensinava que em Jesus Cristo, todos os homens, de todos os tempos e culturas, podem encontrar as respostas para os anseios mais profundos do coração humano, já que sendo Deus é a Revelação plena de Deus ao ser humano; e sendo verdadeiro homem, revela ao ser humano os propósitos de Deus para o ser humano, além de nos oferecer o caminho para a nossa plena realização e a paz no mundo.

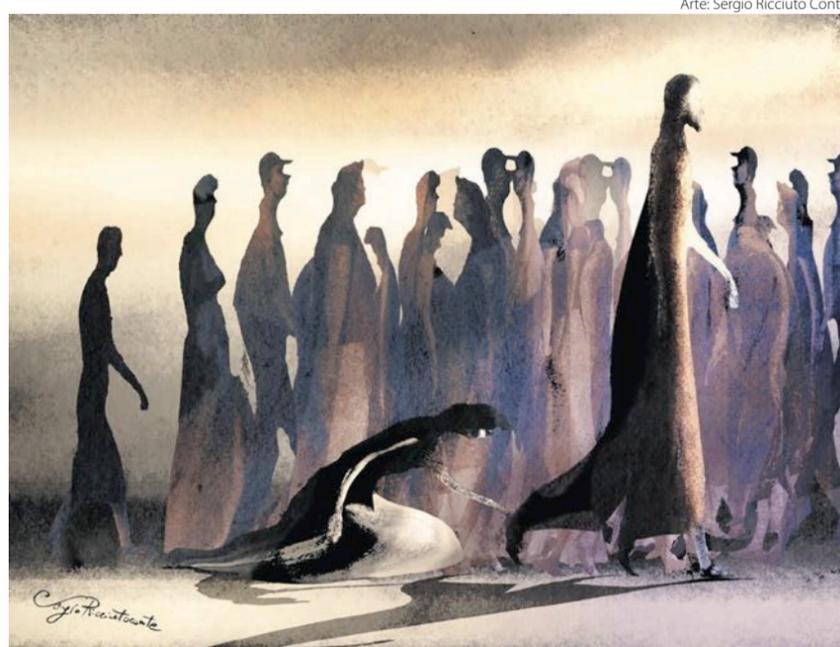
Opinião

Deus caminha conosco

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

A frase acima reproduz o título da mensagem do Papa Francisco para o 110º Dia Mundial do Migrante e Refugiado, celebrado em 29 de setembro. O conceito bíblico de que “Deus caminha com seu povo” tem origem no capítulo três do livro do Êxodo. Ali, na experiência da sarça ardente, Javé diz a Moisés: “Eu vi a miséria do meu povo que está no Egito”; “Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores”; “Conheço as suas angústias”; por isso, “desci para libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra que mana leite e mel”; “Eu te envio ao Faraó para fazer sair do Egito do meu povo” (Ex 3,7-10).

Convém ter presente os cinco verbos, na primeira pessoa do singular, atribuídos a Javé – *ver, ouvir, conhecer, descer e enviar* – que indicam atenção, cuidado e vigilância para com o sofrimento dos escravos, das pessoas mais vulneráveis. Os primeiros três verbos – *ver, ouvir e conhecer* – revelam a proximidade de um Deus sensível, inteiramente distinto dos deuses dos impérios vizinhos, sentados comodamente em seus luxuosos tronos, habitando suntuosos palácios. Os outros dois verbos – *descer e enviar* – apontam para a ação liberta-



dora. O Senhor desce na medida em que chama e envia seus mensageiros para tirar o povo da escravidão.

A plenitude desse “descimento” de Deus dar-se-á mais tarde, no mistério da Encarnação, momento em que o Pai envia seu próprio Filho. “O verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14). Como dirá São Paulo na carta aos Filipenses, “Ele tinha a condição divina, mas não se apegou ciosamente a essa condição; ao contrário, esvaziou-se a si mesmo e assumiu a condição de servo, tomando a

semelhança humana; humilhou-se e foi obediente até a morte e morte de cruz” (Fl 2,6-8). O poder do Senhor se converte em serviço.

Tanto no encontro de Moisés com Javé quanto na Encarnação do Verbo, Deus se abaixa de sua condição divina, passando a caminhar conosco pelas trilhas árduas e sinuosas da história. No Antigo Testamento, Ele o faz acompanhando seu povo pelas estradas do êxodo, do deserto e do exílio. Com efeito, a arca de Javé segue os passos dos es-

cravos libertos, habitando em uma tenda em meio ao acampamento. No que se refere ao Novo Testamento, o próprio Jesus se faz um “profeta itinerante de Nazaré” pelos caminhos da Galileia, da Samaria e da Judeia, até chegar a Jerusalém, na qual se realizará o mistério salvífico da Morte e Ressurreição.

Não será diferente nos dias de hoje. Mesmo que os países em guerra ponham seus filhos em fuga, mesmo que a pobreza e a fome os leve a buscar melhores condições de vida fora da terra em que nasceram, mesmo que os efeitos catastróficos das mudanças climáticas desenraízem milhões de pessoas, Deus jamais abandona seus filhos e filhas pelos obstáculos e armadilhas da fronteira. Pelo contrário, além de caminhar com eles nessa difícil travessia, faz deles verdadeiros mensageiros da Boa Nova do Evangelho. Conforme a Doutrina Social da Igreja, no coração de cada pessoa e no coração de cada cultura nascem sementes do Reino. Tais sementes, quais valores vivos e criativos, haverão de germinar no encontro, no diálogo e na solidariedade com outros povos.

Padre Alfredo José Gonçalves é sacerdote da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos (CS) e Vice-presidente do Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) da CNBB.

Comportamento

Quando não se sabe o verdadeiro sentido de formar uma pessoa

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Infelizmente, estamos vivendo tempos em que se perdeu a noção do significado de formar uma pessoa. É muito comum termos conceitos confusos e deturpados sobre a formação humana, uma vez que acabamos por acreditar que o mais importante na formação de uma pessoa é cuidar de seus sentimentos e, o pior: entendemos que cuidar deles é acolhê-los e validá-los. Ou seja, cuidar dos sentimentos é aprisionar a pessoa neles, ignorando o fato de que ser pessoa significa ampliar esse horizonte e abrir a possibilidade de reelaborar sentimentos a partir de uma vida racional rica, que integra as diferentes potências humanas.

Muitas dessas confusões se devem às teorias modernas de educação amplamente divulgadas pelas redes sociais: aquelas que chamo, de modo genérico, “positivas”. E aqui faço um adendo: ser positivo no ato educativo é muito importante, ou seja, em vez de apontar para os filhos suas dificuldades e rotulá-los a partir delas, podemos e devemos atraí-los para o quanto podem melhorar, cres-

cer. Por exemplo: em vez de dizer “Não adianta falar com você. Você não muda”, podemos dizer “Tenho certeza de que é capaz de agir melhor, confio em sua capacidade”; ou substituir um “Você é muito egoísta” por “Sei que conseguirá ser mais generoso. Empréstimo esse brinquedo”. Mas isso não é o que pregam tais teorias.

Algumas mães, felizmente, estão percebendo na prática os maus frutos dessas teorias (vide artigo “Mães apontam frutos negativos da educação positiva e especialistas explicam riscos” - 24/09/2024). Crianças que crescem em tamanho, mas não em maturidade, em capacidade de dominar melhor seus impulsos e de comportarem-se de modo mais adequado, como seria esperado. Hoje, temos crianças na segunda infância (de 7 a 12 anos) comportando-se como crianças pequenas – fazendo birras, sendo desrespeitosas com os pais e mais velhos, ignorando os limites que são absolutamente necessários para uma vida mais harmoniosa. O pior: crianças e adolescentes incontentáveis – nada é o suficiente, ninguém os entende como gostariam, são ingratos, não conseguem perceber o esforço e entrega

de seus pais no cotidiano. É como se tivessem somente direitos e tudo o que se faça por eles não é mais do que a obrigação.

Esses resultados não me surpreendem, afinal, tais teorias foram criadas sobre uma concepção de pessoa muito restrita (diria equivocada) e, sem um estudo longitudinal que colocasse à prova os resultados reais. Elas ganharam corpo e vulto em um momento sócio-histórico marcado pelo sentimentalismo e pela polarização generalizada: pais autoritários – filhos traumatizados; pais que determinam limites – filhos pouco criativos; pais que não dão poder de escolha – filhos sem liberdade. Esqueceu-se de considerar que o processo educativo do homem é longo e gradativo, que há de se ensinar tudo, inclusive a ser pessoa, e a ter capacidade e habilidade para escolher. Esqueceu-se de que, na vida humana, a frustração e o sofrimento, mais do que causar traumas, forjam o caráter, ampliam horizontes. Mas, para que isso aconteça, é preciso que os pais – maduros e convictos de seus valores – deem sentido aos pequenos sofrimentos do cotidiano em vez de evitá-los. Ajudem os filhos a

descobrirem a força que têm para superarem os “pequenos traumas e frustrações”, já que na vida eles são e serão inevitáveis.

Não poderemos almejar que as crianças se tornem pessoas maduras se os pais estiverem perdidos, seguindo técnicas que visam a evitar frustrações e pequenos “traumas”, sem entender, de fato, o que significa ser criança e do que ela precisa para se tornar um adulto forte, capaz de superar pequenos traumas, suportar frustrações e criar diante dos obstáculos.

Queridos pais, acordem para a importância de educar seus pequenos filhos para a vida real, para aquela que de fato eles encontrarão. Entendam a beleza que envolve formar uma pessoa. Lapidar tão precioso diamante exige força, rijeza e determinação. Exige coragem de enfrentar as birras e insatisfações, sabendo que o reconhecimento e a compreensão virão somente com o tempo. Não tem importância. Educar não é sobre ser querido e sim sobre forjar uma pessoa, ajudando-a a ser o que foi criada para ser.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

Nossa Senhora do Rosário



DOM CARLOS LEMA GARCIA
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
E VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A EDUCAÇÃO E
A UNIVERSIDADE

A devoção do Santo Rosário tem uma origem muito antiga na espiritualidade cristã. Os monges irlandeses no século VIII recitavam os 150 Salmos da Bíblia, como até hoje fazemos na Liturgia das Horas, ao longo das semanas. Como a maioria do povo naquele momento não sabia ler, os monges ensinaram a rezar 150 Ave-Marias no lugar dos salmos. Assim, a devoção do Terço começou a se espalhar pelo mundo. A palavra Rosário quer dizer um ramalhete ou um buquê de rosas que se oferece a Nossa Senhora. Cada Ave-Maria é uma rosa que oferecemos a ela, com carinho e esperança. Assim, quando rezamos o Rosário completo, oferecemos um buquê de duzentas rosas a Nossa Senhora.

São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem dos Dominicanos, foi o grande propagador da devoção do Rosário no início do século XIII. Por esse motivo, a Igreja conferiu-lhe o título de Apóstolo do Santo Rosário. A festa de Nossa Senhora do

Rosário remonta a um episódio no século XVI, em que o Papa São Pio V exortou a todos os cristãos a rezarem o Terço para proteger a Europa da invasão dos turcos, na batalha de Lepanto. Era uma batalha extremamente importante, pois dela dependia a preservação do Cristianismo e da cultura ocidental. Com a vitória adquirida, o Papa instituiu a celebração da Festa de Nossa Senhora do Rosário no mesmo dia da batalha, reconhecendo a vitória conquistada por meio das orações do Rosário. Sendo este Papa da Ordem dos Dominicanos, seguiu a inspiração do fundador e instituiu esta festa, inicialmente chamada de Santa Maria da Vitória.

A recitação do Rosário une a terra ao Céu. Maria Santíssima, em suas aparições, como em Lourdes, em Fátima e tantas outras, sempre insistiu para que nós rezássemos o Rosário, que é um dos caminhos para se chegar a Jesus e à salvação eterna. O Santo Rosário é também uma poderosa arma de intercessão, um meio certo de se obter graças por meio da Virgem Maria. Os mistérios do Rosário, divididos em quatro grupos, percorrem os grandes momentos da história da Redenção: o anúncio do Nascimento e a infância de Jesus, os episódios da vida pública, a Paixão, Morte e Ressurreição, além de Pentecostes, Assunção e Coroação de Maria Santíssima. Nestes mistérios, de uma forma ou de outra, encontramos sempre presente Maria Santís-

sima. Não se trata apenas de repetir monotonamente as Ave-Marias, mas de contemplarmos os mistérios propostos em cada dezena. Os quatro grupos de mistérios se escalonam ao longo dos dias da semana de tal maneira que se convertem em uma espécie de compêndio da vida de Jesus. Dessa maneira, ao rezarmos o Terço ao longo da semana, consideramos os momentos principais da vida de Jesus e de Maria, sua Santíssima Mãe, e aprendemos a contemplar a vida de Jesus sob o olhar de Santa Maria.

São João Paulo II, em julho de 1980, em sua visita a Aparecida, nos dizia: “E vós, devotos de Nossa Senhora e romeiros de Aparecida... conservai zelosamente este terno e confiante amor à Virgem, que vos caracteriza. Não o deixeis nunca arrefecer. E não seja um amor abstrato, mas encarnado. Sede fiéis àqueles exercícios de piedade mariana tradicionais na Igreja: a oração do *Angelus*, o mês de Maria, e, de maneira especial, o Rosário...”

Em 2013, o Papa Francisco foi rezar em Aparecida antes da JMJ do Rio de Janeiro e terminou a homilia dizendo: “Queridos amigos, viemos bater à porta da casa de Maria. Ela abriu-nos, fez-nos entrar e nos aponta o seu Filho. Agora, Ela nos pede: ‘Faizei o que Ele vos disser’ (Jo 2,5). Sim, Mãe, nos comprometemos a fazer o que Jesus nos disser! E o faremos com esperança, confiantes nas surpresas de Deus e cheios de alegria”.

Você Pergunta

Uma católica que se casa com um protestante pode continuar comungando?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Anacléia, aqui de São Paulo, é católica e namora um rapaz protestante. “Padre, se eu me casar somente no cartório, não poderei comungar? Existe casamento com a bênção de padre e pastor? Se ele quiser e aceitar, poderá se casar na Igreja Católica sendo protestante?”, são as dúvidas que ela me envia.

Preste bem atenção no que eu vou lhe falar, Anacléia. O amor não tem muros. Ele pode acontecer entre duas pessoas, não importa a religião, condição social, idade etc. Agora, é preciso que o amor seja respeitoso. Você deverá respeitar profundamente a opção religiosa do seu possível noivo. E ele também deverá respeitar a sua opção católica. Sem isso, não vai dar certo lá na frente.

Você pergunta se no caso de se casar somente no civil se você poderá comungar. E a resposta é: não. E por quê? Porque você irá recusar um sacramento da Igreja. Agora, eu penso que no mútuo respeito pela fé um do outro, poderão acontecer, sim, duas celebrações: uma na Igreja católica e outra na Igreja do seu namorado. Ou, então, o padre poderá, no fim do casamento, dar ao pastor a oportunidade de fazer uma breve reflexão. Mas atenção, minha irmã: no processo de casamento, a parte católica deverá assumir o compromisso de educar os filhos na fé católica e a parte não católica deverá aceitar esta condição. Caso contrário, não poderá acontecer o casamento.

De todo modo, eu aconselho você a conversar com o padre da sua paróquia para outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Por uma cultura de cuidado e respeito aos idosos, 'memória viva da nossa história'

SEMANA NACIONAL DA VIDA ALERTA PARA A INVISIBILIDADE SOCIAL A QUE ESTÃO SUBMETIDAS AS PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Realizada anualmente de 1º a 7 de outubro pela Igreja no Brasil, a Semana Nacional da Vida convida a sociedade a refletir sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana, desde a concepção até o seu fim natural.

Este ano, o tema proposto pela Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi "Idosos, memória viva da nossa história", e o lema, "Na velhice, darão frutos" (Sl 92,15).

O protagonismo da pessoa idosa na comunidade humana; sua espiritualidade, vocação e presença na comunidade eclesial; o cuidado com os idosos nos ambientes em que vivem; e a preparação para um envelhecimento saudável foram alguns dos assuntos tratados nas paróquias, comunidades e famílias ao longo da Semana Nacional da Vida, iniciada no dia 1º, com missa na capela do Asilo São Vicente de Paulo, em Curitiba (PR).

"Que aqueles que se encontram em idade avançada jamais se vejam ou se sintam pessoas que não têm o que oferecer. É um perigo que nesta fase da vida os sentimentos negativos sejam uma visita constante. Por isso, o Salmo 92 também nos é proposto para esta Semana: 'Idoso, na velhice, produzireis fruto'. E quantos frutos produzidos! Olhando para as nossas pastorais, quantas pessoas 60+ exercem ministérios e se dedicam", destacou, na homilia, Dom Reginei José Modolo, Bispo Auxiliar de Curitiba (PR) e membro da referida Comissão da CNBB. Ele também lembrou que os idosos "com sua sabedoria e ternura", não permitem "que esqueçamos as nossas origens, as nossas raízes".

DESAMPARADOS

"Muitas vezes me sucedeu, como Arcebispo de Buenos Aires, ir visitar lares de terceira idade, dando-me conta de como raramente recebiam visitas aquelas pessoas: algumas, há muitos meses, não viam os seus familiares", lembrou o Papa Francisco na mensagem para o IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, celebrado em 28 de julho deste ano, no qual o Pontífice alertou para a rejeição que os idosos têm sofrido na sociedade.

Esta é uma realidade frequentemente observada também no Brasil pelos mais de 20 mil agentes da Pastoral da Pessoa Idosa, que acompanham cerca de 100 mil idosos, conforme informou Sandra Regina Capana Michellim, coordenadora nacional



Andrea Piacquadio/Pexels

da Pastoral da Pessoa Idosa, em recente entrevista ao programa Construindo Cidadania, da rádio **9 de Julho**.

"Não é raro que se passe um mês e a pessoa idosa só tenha recebido a visita de um líder da nossa Pastoral", recordou Sandra. "Muitas Instituições de Longa Permanência para Idosos, as ILPIs, estão abarrotadas e viraram 'depósitos de pessoas idosas'. Elas não recebem os cuidados necessários, nem seus familiares vão visitá-las para saber como estão. A primeira instituição que deve cuidar da pessoa idosa é a família, mas atualmente muitas delegam esta responsabilidade para cuidadores ou colocam o idoso em uma ILPI e não procuram saber mais como está. É uma situação de abandono alarmante", lamentou.

Esse cenário também é constatado por Nadir Francisco do Amaral, presidente do Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa de São Paulo (CMI), cidade em que mais de 2 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais.

"Não podemos generalizar, mas aqui no conselho municipal, recebemos relatos que são horripilantes. Muitas vezes, é o idoso que sustenta a família financeiramente com sua aposentadoria, mas, mesmo assim, ele é maltratado. Falta um olhar mais humanizado e é preciso que se discuta em família sobre como envelhecer bem", disse Amaral ao **O SÃO PAULO**.

DA PENA À COMPAIXÃO

No entender da coordenadora nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, uma sociedade que queira ser mais justa e promissora não pode descartar todo o conhecimento e a experiência de vida dos idosos, nem impedir-lhes de ser protagonistas das ações sempre que for possível.

"Não se deve ficar indiferente às condições de vida dos idosos, mas não basta ter pena. É preciso ter compaixão, colocar-se no lugar do idoso e, ao seu lado, lutar por melhorias em sua condição de vida", disse Sandra na entrevista de rádio, cuja

íntegra pode ser vista no Youtube pelo link <https://curt.link/OTWVP>.

A URGÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

De acordo com Amaral, ainda predomina na sociedade a ideia de que cuidar da pessoa idosa será apenas uma despesa com "um ser já no final do ciclo de vida", e pensamentos assim ajudam a desencadear uma série de violências contra os idosos: "Podemos citar as violências financeira, física e verbal. Outra preocupação é com as políticas de saúde para o idoso, que não podem ser apenas paliativas, pois é preciso pensar na saúde integral do idoso, em sua melhor qualidade de vida".

O presidente do CMI também manifestou preocupação com a quantidade de pessoas idosas em situação de rua – a maioria mulheres – e com a saúde mental dos idosos. "Recebemos muitos casos, que acabam não sendo tão divulgados, de suicídio de homens idosos", assegurou.

Também as questões de acessibilidade são uma preocupação, segundo Amaral. "Por exemplo: o que está sendo feito para melhorar a qualidade das calçadas? Alguém discute a razão de tantas quedas de pessoas idosas pelas ruas? E se pensa o quanto estas quedas fazem com que os idosos se tornem mais debilitados?", indagou.

O presidente do conselho municipal diz que o órgão tem acolhido denúncias e demandas dos idosos e as tem encaminhado aos órgãos competentes. O CMI funciona na sede da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (Rua Líbero Badaró, 119, 1º andar, centro). O telefone para contato é (11) 2833-4219.

Denúncias de maus-tratos e violências contra os idosos, tais como agressões físicas, intimidações, negligência, abandono, abuso financeiro e discriminação podem ser feitas pelo Disque 100, que funciona 24 horas por dia. A ligação é gratuita.

ESPERANÇA E TERNURA

Na mensagem para o IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, o Papa Francisco lembra aos que já têm uma longa caminhada de vida que "Deus nunca abandona os seus filhos; nem sequer quando a idade vai avançando e as forças já declinam, quando os cabelos ficam brancos e a função social diminui, quando a vida se torna menos produtiva e corre o risco de parecer inútil. O Senhor não olha para as aparências (cf. 1 Sl 16,7)".

O Pontífice também ressalta que a dignidade de cada pessoa é infinita e deve ser reconhecida pelas demais e por todas as instituições; e ao fim da mensagem faz um pedido: "Não deixemos de mostrar a nossa ternura aos avós e aos idosos das nossas famílias, visitemos aqueles que estão desanimados e já não esperam que seja possível um futuro diferente. À atitude egoísta que leva ao descarte e à solidão, contraponhamos o coração aberto e o rosto radioso de quem tem a coragem de dizer 'não te abandonarei!' e de seguir um caminho diferente".

Divulgação

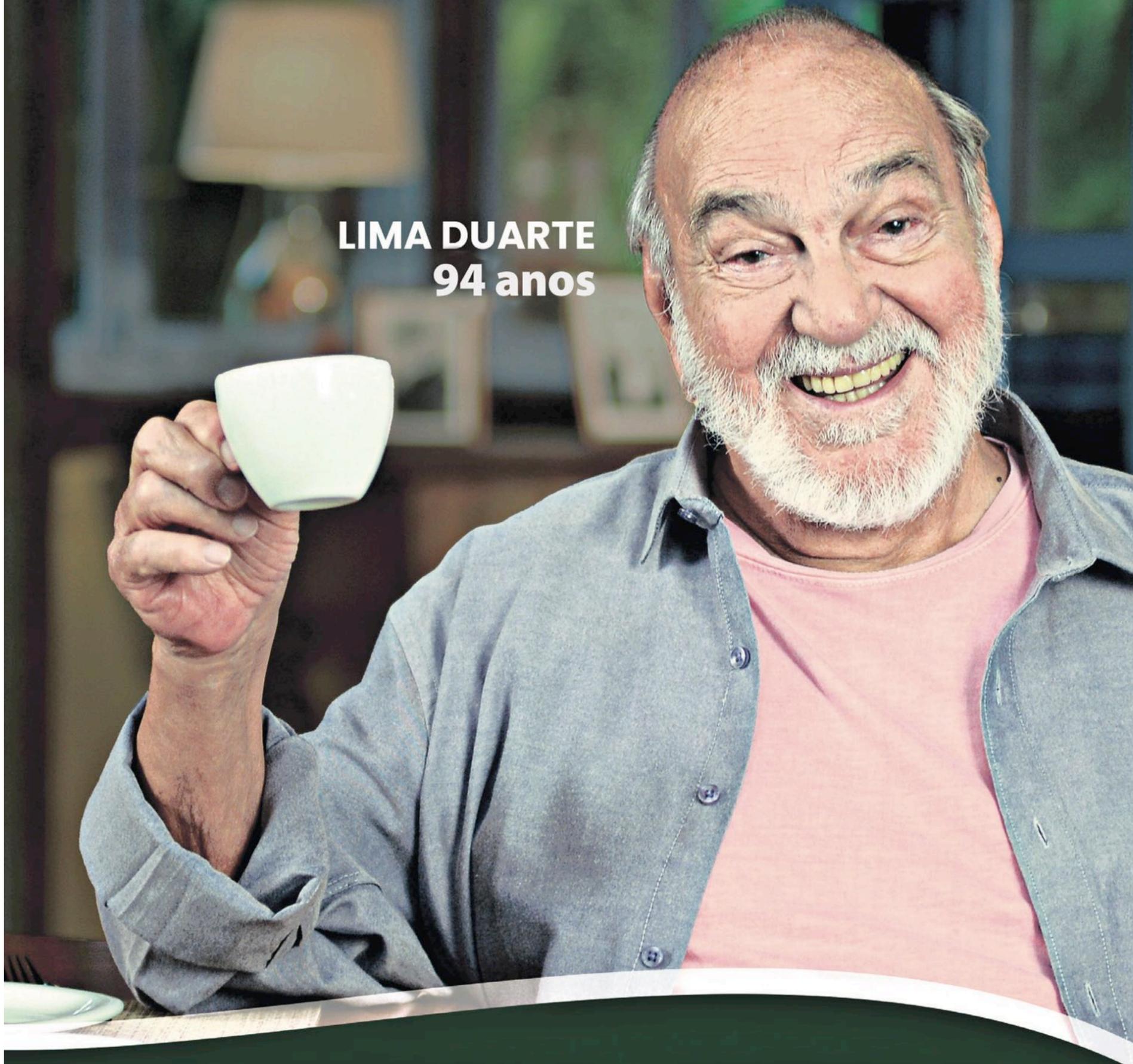
Esperamos você para celebrar o Dia do Nascituro em 13/10/2024

Iniciaremos às 13h com a Santa Missa, presidida por Dom Carlos Lema Garcia no Santuário Nossa Senhora da Salette

Rua: Dr. Zuquim, 1746 - Alto de Santana, São Paulo - SP

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Relíquias de São Francisco de Assis são trazidas em peregrinação ao Brasil e recordam-nos da missão da Igreja de estar próxima dos mais necessitados

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Devotos de São Francisco de Assis veneram a relíquia do Santo no convento e santuário no centro, na terça-feira, dia 8; uma das missas é presidida por Dom Rogério Augusto das Neves

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

PASSAGEM PELA CAPITAL PAULISTA

Os devotos de São Francisco de Assis puderam venerar no início deste mês uma relíquia do Santo que passou pelo Santuário de São Francisco das Chagas, em Canindé (CE), Santuário Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP) e, por fim, pelo Convento e Santuário São Francisco, na capital paulista, na manhã da terça-feira, 8.

A relíquia foi trazida ao Brasil pelos Freis Giuseppe Caro e Martino Chiamonte, da Província Toscana de São Francisco Estigmatizado, localizada no Monte Alverne, na Itália, onde, há 800 anos, em 14 setembro de 1224, São Francisco recebeu os estigmas nas mãos e nos pés, assim como as chagas de Jesus crucificado. O Santo foi a primeira pessoa a ter os estigmas de Cristo.

A relíquia é um pedaço do hábito com as marcas de sangue que São Francisco usava no dia em que recebeu os estigmas.

“Nós quisemos dar ao maior número de pessoas a oportunidade de fazer uma experiência com a relíquia. Quando organizamos esta peregrinação, pensamos no tema – ‘Das feridas à vida nova’. Cada um de nós, em nosso corpo, na nossa carne, na nossa alma, bem como nossos amigos e parentes, temos feridas, carregamos feridas. Francisco está hoje aqui para nos dizer que o mal não tem a última palavra. Se na nossa vida nós damos espaço para Deus, assim como fez São Francisco, lá no Monte Alverne, também nas nossas feridas e nas feridas do mundo pode nascer uma vida nova”, disse Frei Martino, em uma das missas realizadas em Guaratinguetá.

No Convento e Santuário São Francisco, a programação com as relíquias na terça-feira, 8, começou com oração das Laudes, às 7h10; seguida de missa. Depois, às 10h, outra celebração foi presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. A missa de encerramento ocorreu às 12h, na Igreja das Chagas de São Francisco, da Ordem Franciscana Secular.

“Entre as missas, realizamos um momento devocional a São Francisco, com orações, cânticos e a ladainha de São Francisco. As pessoas também puderam venerar São Francisco, tocar a relíquia e receber a bênção dos frades italianos que são os guardiães da relíquia”, detalhou, ao **O SÃO PAULO**, Frei Mário Luiz Tagliari, OFM, Reitor do Convento e Santuário São Francisco.

Frei Mário lembrou que os estigmas de São Francisco foram descobertos apenas após a morte do Santo, em 1226. “Somente dois frades que estavam junto com ele no Monte Alverne sabiam dessas chagas, mas quando ele morreu e tiraram-lhe o hábito para preparar o corpo, encontraram as chagas e todos ficaram muito admirados. São Francisco não queria que as chagas que trazia fossem motivo de alguma glória para si, por isso as escondia a todo custo”, explicou o Frade.

IR AO ENCONTRO DOS ‘ESTIGMATIZADOS’

Por ocasião dos 800 anos dos estigmas de São Francisco, o Papa Francisco recebeu em audiência no Vaticano, em abril, um grupo de Frades Menores da Província da Toscana e do Santuário de La Verna. Na ocasião, o Pontífice lembrou que, a exemplo do Santo de Assis, todo cristão é chamado a ir ao encontro

dos “estigmatizados”, aqueles “marcados” pela vida, que carregam as cicatrizes do sofrimento e da injustiça sofrida ou dos erros cometidos. E, nessa missão, o Santo de La Verna é um companheiro de viagem, apoiando-os e ajudando-os a não se deixarem esmagar pelas dificuldades, pelos medos e pelas contradições, próprias e alheias”, afirmou.

Segundo Frei Mário, ter contato com a relíquia que peregrinou ao Brasil proporcionou aos frades franciscanos “encontrar-se com a fonte, com a origem, com o Cristo que continua sendo crucificado. São Francisco chorava pelos vales, fora dos muros de Assis, e perguntavam para ele: ‘Por que choras?’, ao que ele dizia ‘Choro porque o Amor não é amado’. Diante dessa relíquia, nós podemos perceber que o Amor, o Cristo, continua não sendo amado por todos. E temos aqui no nosso entorno um desafio tão grande, com milhares de pessoas ao relento, sem uma vida digna. Portanto, encontrar-se com essa relíquia é, mais do que tudo, um compromisso para nós também abraçarmos não a cruz, mas o Cristo crucificado”.

O Reitor do Convento e Santuário destacou que a peregrinação das relíquias se insere tanto nas comemorações dos oito séculos dos estigmas de São Francisco quanto nos festejos dos 800 anos do presépio de Greccio (idealizado por Francisco em 1223), da Regra de Vida dos Franciscanos (aprovaada definitivamente pelo Papa Honório III em 1223), da composição do Cântico das Criaturas (1225) e da morte do Santo (1226).

UMA HISTÓRIA DE CONVERSÃO

Nascido em uma família rica, Francisco viveu uma juventude despreocupada, mas aos 20 anos de idade lutou na

guerra entre Assis e Perugia, e, depois, nas Cruzadas. Ele regressou das batalhas doente e abalado.

Em 1206, após um chamado divino e um profundo momento de oração e discernimento, Francisco abandonou tudo e passou a viver de modo simples e cuidando dos pobres e enfermos, em especial dos leprosos. Em um momento de oração diante de um crucifixo bizantino na igreja abandonada de São Damião, ele ouviu a voz do Senhor: “Francisco, vai e restaura a minha Igreja, que, como vês, está em ruína”. Não se tratava, porém, de reconstruir a pequena capelinha, mas sim de renovar, em espírito de obediência, a Igreja, o que o levou a fundar, em 1209, a Ordem dos Franciscanos, formulando suas regras de vida posteriormente, alicerçadas nos conselhos evangélicos da pobreza, obediência e castidade.

“O mesmo Crucificado que ele encontrou na igreja em ruínas em São Damião, também o encontra quando abraça e beija o leproso. E São Francisco, em seu testamento, revela o quanto para ele foi difícil ir até o leproso. Ele, inicialmente, tinha nojo. Mas ao encontrar-se com o leproso, ele se encontra com o Cristo crucificado. São Francisco, portanto, se encontrou com os crucificados do seu tempo, os beijou, os abraçou, cuidou deles. E isso para nós, frades, permanece como um desafio. Quem são os crucificados de hoje? Onde encontramos o Cristo crucificado, precisando ser abraçado por nós?”, refletiu Frei Mário.

São Francisco faleceu em 3 de outubro de 1226, aos 44 anos de idade. Ele foi canonizado em 1228 pelo Papa Gregório IX. A memória litúrgica do Padroeiro dos Animais, como também é conhecido, é celebrada em 4 de outubro.

‘Precisamos retomar o vigor missionário em nossas famílias, em nossas comunidades, testemunhando a fé’

DESTACOU O CARDEAL SCHERER, NO EVENTO DE ABERTURA DO MÊS DAS MISSÕES NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Organizado pelo Conselho Missionário Arquidiocesano (Comiar), aconteceu na manhã do sábado, 5, no Santuário Nossa Senhora de Fátima, no Sumaré, Região Sé, a formação e a missa de abertura do Mês das Missões na Arquidiocese de São Paulo, com a participação de 120 representantes das seis regiões episcopais.

Participaram do encontro o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano; o Padre Vidal Zapattini, CSS, Assistente Eclesiástico do Comiar na Região Belém; e a Irmã Elizabeth Miguel Espinhara, das Irmãs de Maria Xaverianas e coordenadora arquidiocesana do Comiar.

Este ano, o Mês Missionário tem como tema “Ide, convidai a todos para o banquete”, inspirado no Evangelho segundo Mateus 22,9, e como lema “Com a força do Espírito, testemunhas de Cristo”.

IGREJA EM PERMANENTE MISSÃO

Na abertura do evento, Dom Odilo Pedro Scherer destacou que este Mês das Missões ajuda a reavivar a chama missionária da Igreja.

“A Igreja é missionária, existe para a missão, que se realiza de muitas maneiras. Precisamos retomar o vigor missionário em nossas famílias, em nossas comunidades, testemunhando a fé”, enfatizou.

O Purpurado recordou o apelo do Papa para que cada paróquia e comunidade se torne cada vez mais “uma Igreja em saída, indo ao encontro daqueles que estão distantes da prática da fé, convidando-os a participar da vida da Igreja, ajudando as pessoas a reencontrarem o caminho que leva ao encontro com Deus e a Igreja”, afirmou.

Dom Odilo afirmou que o sínodo arquidiocesano teve uma forte preocupação missionária, que deve ser levada adiante. Ressaltou, ainda, que o Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo (2024-2026) tem, entre os seus objetivos, “revigorar as paróquias como comunidades eclesiais missionárias. As paróquias precisam ser verdadeiras comunidades missionárias nos espaços em que se situam, promovendo várias iniciativas para alcançar esse objetivo. Uma dessas importantes e urgentes ações é a renovação e ampliação da catequese, como iniciação à vida cristã; as visitas missionárias às



Cardenal Odilo Scherer ao lado do Padre Vidal e de Dom Rogério Augusto durante o encontro arquidiocesano do Mês Missionário, no sábado, 5



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

famílias; e a implantação da infância e da juventude missionária em cada paróquia são ações solicitadas às paróquias”.

O Arcebispo mencionou que a ordem de Jesus – “Ide, convidai a todos para o banquete” – continua válida a todos os cristãos. “Não podemos deixar de convidar os nossos irmãos a também participarem do banquete da salvação e da vida”, frisou.

MISSIONÁRIOS EM TODOS OS LUGARES

Padre Vidal Zapattini, da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo (CSS), disse ao **O SÃO PAULO** que o Comiar tem como missão dialogar com as pastorais para que estas compreendam a sua dimensão missionária.

“Jesus Cristo a todos chama, convoca, reúne e envia para a missão. Estamos inseridos em um campo de missão marcado por uma grande diversidade cultural”, destacou o Sacerdote, ressaltando que a “missão *ad gentes*, com o envio de missionários para outros países, é necessária, mas dentro da própria cidade, em nossas comunidades já podemos vivenciar essa realidade de missão. Somos missionários em todos os lugares”.

O Sacerdote recordou a necessidade de as pastorais atuarem em sintonia: “Cada pastoral com sua espiritualidade e carisma tem sua missão e quando somamos forças, nos unimos em uma pastoral de conjunto, formamos uma bela sinfonia missionária que expande a missão além fronteiras”.

PARA ALÉM DA PARÓQUIA

Irmã Elizabeth Miguel Espinhara, das Irmãs Missionárias de Maria-Xaverianas, lembrou que o encontro teve como objetivo aprofundar a reflexão missionária da ação evangelizadora da Igreja em São Paulo e estimular a criação dos Conselhos Missionários Regionais (Comires) e dos Conselhos Missionários Paroquiais (Comipas)

A religiosa consagrada destacou que o Comiar tem buscado “priorizar o anúncio do Evangelho, com a visitação

às famílias e a instituição da Infância e Juventude Missionária”, e que neste caminho se nota a urgência da conversão e ‘renovação missionária’ da Igreja, com a necessidade de “ir além das fronteiras da paróquia e resgatar crianças, jovens e as famílias para Deus e para a vivência e atuação nas pastorais”.

Irmã Elizabeth salientou que o Comiar está preparando encontros de formação, momentos celebrativos e o Terço Missionário para este mês especial.

INSTRUMENTOS NA MISSÃO

A conclusão do encontro ocorreu com a missa, às 12h, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé e Referencial para o Comiar.

Na homilia, Dom Rogério destacou que o tema “Ide, convidai a todos para o banquete” é um verdadeiro mandato missionário: “‘Ide, convidai’ é imperativo, portanto, não é só um convite, é uma ordem. A missão para nós é imperativa”.

O Bispo recordou que o ardor missionário brota do amor de Cristo a cada pessoa, de modo que a missionariedade deve ser vivida dia a dia, na certeza de que “quem sustenta a missão é o Espírito Santo. Nós somos instrumentos, agentes em ação na missão”.

Este também é o entendimento de Íris Ferreira Moriyama, 35, leiga na Paróquia Imaculada Conceição, da Região Sé, que participou do encontro. “Para nós, cristãos, a consciência missionária deve permear nossas ações em todos os ambientes que circulamos”, disse. “Jesus continua a nos enviar em missão em nossas pastorais, nas visitas às famílias, em nosso ambiente de trabalho. Ser cristão é estar em constante missão, é uma missão de vida anunciar Cristo e seus ensinamentos”, afirmou a leiga.

COLETA MISSIONÁRIA

Durante o Mês das Missões é realizada a Coleta Missionária (leia mais na página 10), no fim de semana dos dias 19 e

20 de outubro. As doações arrecadadas serão enviadas para o Fundo Mundial de Solidariedade em Roma, e são uma forma concreta de a Igreja colaborar com mais de mil dioceses que necessitam de recursos financeiros para seus projetos de evangelização, educação, saúde, desenvolvimento comunitário e assistência social.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da CNBB e a Anec divulgam material para o Dia do Educador
<https://curt.link/KJEvk>

Europa: conferência aponta o futuro do Cristianismo no continente
<https://curt.link/bhNiP>

Dia do Nascituro: ‘Todo ser humano é um dom de Deus e merece ser acolhido e protegido’
<https://curt.link/xdenc>

Com foco na literatura de qualidade para crianças, Pastoral do Menor lança a campanha Natal Solidário
<https://curt.link/qDeCC>

Dom Algacir, Bispo de São Miguel Paulista, recebe o Título de Cidadão Paulistano
<https://curt.link/llqBY>

Por que os católicos veneram a Mãe de Deus?
<https://curt.link/Ryelk>

Coleta Missionária promove a evangelização em territórios de missões na Ásia, África, Oceania e América Latina

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em outubro, a Igreja celebra o Mês Missionário, período dedicado à reflexão e à ação missionária em todo o País, de modo a mobilizar comunidades católicas para o engajamento na evangelização e no apoio às populações mais necessitadas em todo o mundo.

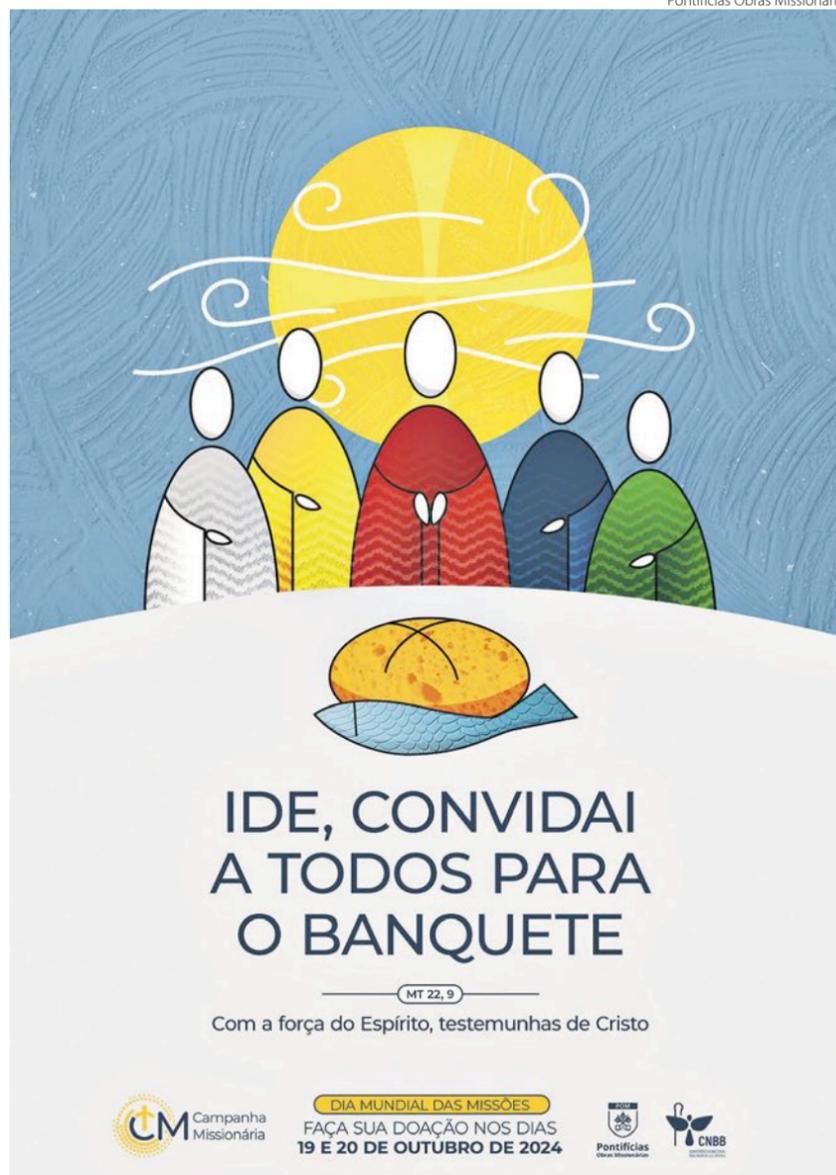
No Brasil, as Pontifícias Obras Missionárias (POM) e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizam a Campanha Missionária, que culmina com o gesto concreto da Coleta Missionária, realizada em todas as paróquias e comunidades católicas no fim de semana dos dias 19 e 20, por ocasião do Dia Mundial das Missões.

A coleta do Dia Mundial das Missões tem como finalidade promover a evangelização às Igrejas e dioceses mais carentes em territórios de missão. Do total dos valores arrecadados, 80% são destinados a cerca de 1.050 dioceses pobres em todo o mundo, incluindo as localizadas na África, Ásia, Oceania e América Latina, por meio do Fundo Mundial de Solidariedade. Os outros 20% são para a ação missionária no Brasil.

Os principais projetos são: Trabalhos de promoção humana, catequese e evangelização; formação dos futuros sacerdotes e religiosos(as); manutenção de missionários e igrejas em terras de missão; Meios de comunicação social e de transportes; apoio e ajuda a centros de educação e saúde, casas de pessoas com deficiências físicas; construções de capelas, igrejas, seminários e hospitais; casas para idosos, orfanatos, creches, centros de reeducação social e dependentes químicos; e Subsídios de urgências em situações de desastres e calamidades públicas.

Em 2023, a contribuição da Igreja no Brasil para o Fundo Mundial de Solidariedade foi de quase R\$ 11 milhões (valor exato de R\$ 10.968.656,39).

O Dia Mundial das Missões foi instituído pelo Papa Pio XI, em 1926, como um dia de oração e ofertas em



favor da evangelização dos povos. A inspiração vem do mandato de Jesus para anunciar a Boa Nova entre todas as nações. Além das ofertas, a Campanha Missionária nos convida a rezar e a refletir sobre a nossa missão no mundo.

APELO DO PAPA

A mensagem do Papa Francisco para a comemoração deste ano tem como tema “Ide e convidai a todos para o banquete”, extraído da parábola evangélica do

banquete nupcial. Depois que os convidados recusaram o convite, o rei – protagonista da narração – diz aos seus servos: “Ide às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes”.

Refletindo sobre esta frase-chave, no contexto da parábola e da vida de Jesus, o Pontífice ilustra alguns pontos importantes da evangelização. “Tais aspectos revelam-se particularmente atuais para todos nós, discípulos missionários de Cristo, nesta fase final do percurso sinodal que, de acordo com o lema ‘Comunhão, participação, missão’, deverá relançar na Igreja o seu compromisso prioritário, isto é, o anúncio do Evangelho no mundo contemporâneo”, escreve Francisco.

O Santo Padre também agradece “aos missionários que, respondendo ao chamado de Cristo, deixaram tudo e partiram para longe da sua pátria a fim de levar a Boa Nova onde o povo ainda não a recebeu ou só recentemente é que a conheceu”.

MISSÃO UNIVERSAL

O Papa recorda que todo cristão é chamado a tomar parte nesta missão universal com o seu testemunho evangélico em cada ambiente, para que toda a Igreja saia continuamente com o seu Senhor e Mestre rumo às “saídas dos caminhos” do mundo atual.

“Oxalá todos nós, batizados, nos disponhamos a sair de novo, cada um segundo a própria condição de vida, para iniciar um novo movimento missionário, como nos alvares do Cristianismo”, reforça.

O Pontífice lembra que “a missão para todos requer o empenho de todos. Por isso, é necessário continuar o caminho rumo a uma Igreja, toda ela, sinodal-missionária a serviço do Evangelho”.

Francisco conclui a mensagem convidando a voltar “o olhar para Maria, que obteve de Jesus o primeiro milagre na festa de núpcias, em Caná da Galileia. Peçamos a sua intercessão materna para a missão evangelizadora dos discípulos de Cristo”.

VES 2024.2
TIBU
LAR
ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

CADERNO

Fé e Cultura

Edição 26
9 de outubro de 2024



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Os milagres com os quais a Mãe, por sua intercessão, nos aponta o amor de Deus

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Neste mês de outubro, no qual nossos olhos de fé naturalmente se voltam para Nossa Senhora, graças à colaboração do Padre Valdivino Guimarães, C.Ss.R., o Caderno Fé e Cultura nos apresenta a história dos milagres a ela atribuídos e ilustrados por Cláudio Pasto nos painéis da Basílica de Aparecida. É um encontro com a riqueza da piedade popular, uma ocasião para nos darmos conta de toda a ternura com a qual Deus nos envolveu, encarnando-se para estar mais perto de nós, nos dando uma Mãe em cujo regaço nossas almas cansadas podem repousar.



Arte: Sergio Ricciuto Conte

Em um [encontro com reitores de santuários](#), o Papa Francisco disse que as pessoas, quando tocam as imagens, “tocam Deus” – ele fala, metaforicamente, de um “sentido religioso do tato”. Evidentemente, não se trata de nenhum incentivo à idolatria, mas sim um conveniente mergulho na materialidade da vida de cada fiel, de cada um de nós. O Cristianismo é a religião da encarnação. A materialidade da carne não é objeção aos dons do Espírito, mas um caminho que o próprio Deus escolheu para comunicar o Seu amor por nós. Cláudio Pasto, o artista sacro responsável pelo interior da Basílica de Aparecida, sempre desejou que suas obras servissem para que o fiel, ao entrar no templo e participar da missa, se sentisse realmente mais perto de Deus, vislumbresse, por assim dizer, uma antecipação do Paraíso. A arte sacra, segundo ele, não servia para a contemplação estética dos méritos do artista, mas sim para facilitar o encontro com o Senhor, que passa não apenas pelo intelecto, mas por todas as faculdades do ser humano. Quem adentra a Basílica de Nossa Senhora da Conceição Aparecida entende o que esses dois homens de fé compreendem com essas palavras.

Pequenos que somos diante da grandeza infinita do Criador, precisamos dos pequenos sinais materiais com os quais Ele nos brinda, para nos descobirmos amados e acolhidos. Os santuários, como a Basílica de Aparecida, são lugares privilegiados nos quais esses sinais chegam até nós – a cada um de nós, que lá acorremos com nossos sofrimentos, dores, esperanças e agradecimentos, e a todos nós, como povo que se reconhece irmanado em sua filiação ao Deus de amor e à Mãe que, na cruz, entregou a todos nós.

No diálogo sempre misterioso entre o coração de Deus e o coração de cada um de nós, os “milagres”, as graças concedidas, ocupam um lugar especial. O magistério católico, historicamente, tem buscado corrigir a distorção que imagina uma espécie de comércio religioso, no qual o fiel faz uma promessa como pagamento para receber uma graça. O dom recebido é “gratuito”, dado por amor. A reciprocidade pedida por Deus é a conversão, que é para um bem maior do fiel, não para um certo ganho divino. Contudo, poucos sentimentos humanos são tão condizentes com nossa relação com Deus quanto a gratidão. Assim, nesse diálogo entre Deus e o ser hu-

mano, o “pagamento” da promessa ganha seu justo posto, que não é o da troca comercial, mas da gratidão cheia de afeto.

O Papa Francisco observa: “Irmãos e irmãs, a nossa vida, se pensarmos bem, está cheia de milagres: está cheia de gestos de amor, de sinais da bondade de Deus. Perante eles, contudo, também o nosso coração pode ficar habituado e indiferente, curioso mas incapaz de se deixar ‘impressionar’. Um coração fechado, um coração blindado, não tem capacidade para se admirar. Impressionar é um bonito verbo que faz lembrar a película de um fotógrafo. Esta é a atitude correta perante as obras de Deus: fotografar as suas obras na mente, para que fiquem impressas no coração, e depois revelá-las na vida, por meio de muitos gestos de bem, para que a ‘fotografia’ de Deus-amor se torne cada vez mais luminosa em nós e por meio de nós” ([Angelus, 9/jul/2023](#)).

Para perceber estes milagres que nos cercam, que pululam como sinais de amor a mostrar que a realidade – apesar de todos os seus sofrimentos – é maravilhosa, é necessário ser humilde. Na mesma ocasião, o Papa diz: “Os pequeninos sabem acolhê-los

e Jesus louva o Pai por eles: ‘Bendigo-te – diz – porque revelaste o Reino dos Céus aos pequeninos’. Louva-o pelos simples, que têm o coração livre da presunção e do amor-próprio. Os pequeninos são aqueles que, como as crianças, se sentem necessitados e não autosuficientes, estão abertos a Deus e ficam maravilhados com as suas obras. Sabem ler os seus sinais, maravilham-se com os milagres do seu amor! Pergunto a cada um de vós, a mim também: sabemos maravilhar-nos com as coisas de Deus ou tomamo-las como coisas passageiras?”

Essa humildade cheia de gratidão e esperança é a marca santa da piedade popular. Por causa dela, Francisco dirá, citando um bispo italiano, que a piedade popular é o “sistema imunitário” da Igreja, que nos protege das patologias oriundas da arrogância e da ânsia por poder, males que podem atacar a qualquer um de nós. Que Nossa Senhora nos acompanhe em nossa caminhada rumo ao maravilhamento revelado aos pequeninos.

* Editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

Agradecemos a colaboração do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, por meio de sua Assessoria de Imprensa.

Milagres atribuídos à intercessão de Nossa Senhora, pela arte de Cláudio Pastro na Basílica de Aparecida

Padre Valdivino Guimarães, C.Ss.R.*

Quem visita a Basílica de Aparecida não pode deixar de ir rezar à frente da pequena imagem de Nossa Senhora. Nas duas rampas que dão acesso a seu nicho, Cláudio Pastro representou os primeiros milagres atribuídos à Sua intercessão. Na rampa de subida, a pesca milagrosa. Naquela de descida, alguns dos milagres mais notórios, tão singelos quanto emblemáticos.

Os espaços sacros do primeiro milênio do Cristianismo continham uma arte que fazia conhecer a Escritura e a Tradição, o que chamamos de teologia visual, em que figuras

eram prenhes do que se celebrava e ensinava. Não por acaso, os espaços sacros eram conhecidos por *Biblia Pauperum*, livro dos que não sabiam ler. As paredes das igrejas comunicavam, pelas imagens, cores e traços, a riqueza do que ali era celebrado. Era uma arte que ajudava a celebrar e entender a fé, uma teologia que se via com os olhos.

Escolhido para assumir o projeto de elaboração artística para o acabamento da Basílica de Aparecida, Cláudio Pastro (1948-2016), com formação embasada pelo Concílio Vaticano II, foi beber da fonte da arte dos primeiros séculos da Igreja, resgatando muito do que fora esquecido ao longo dos dois milênios de caminhada.

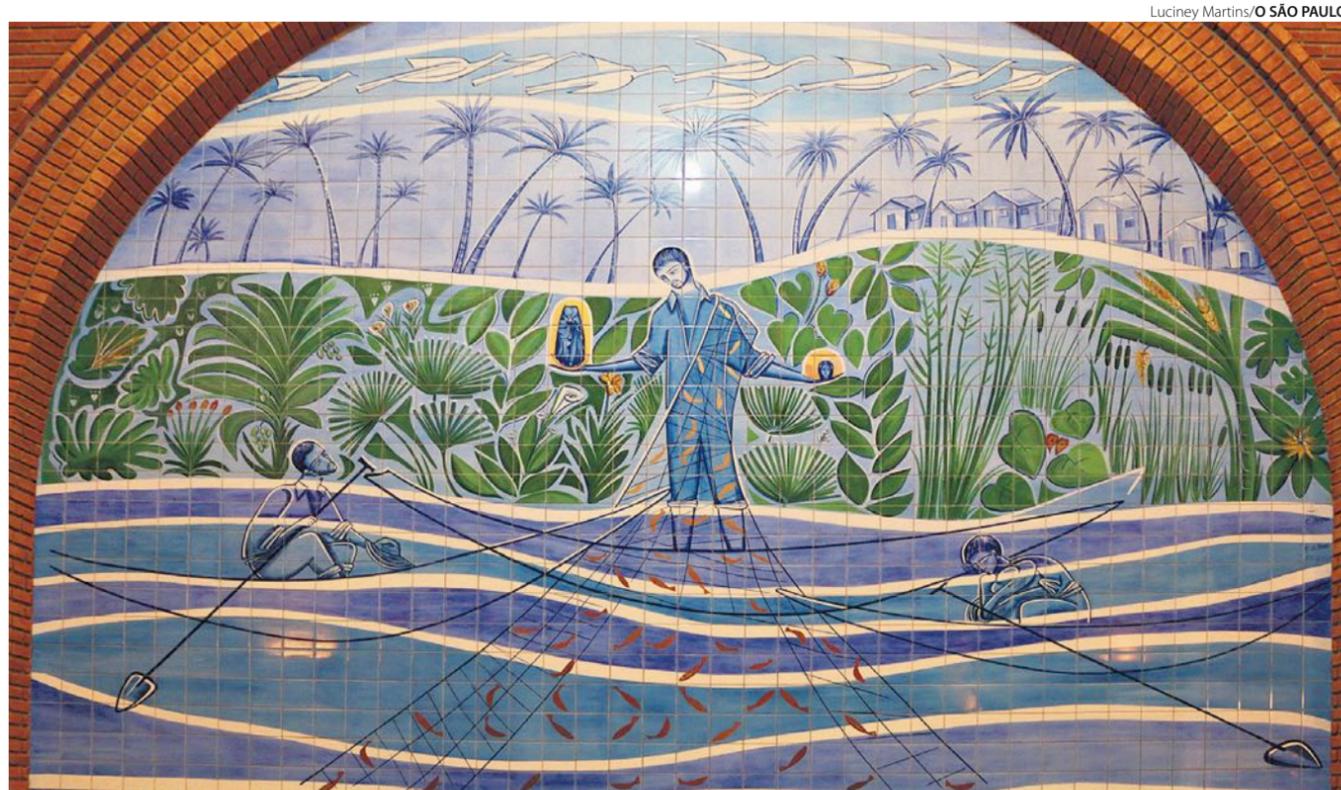
Para o projeto iconográfico da maior igreja mariana do mundo, Pastro buscou referência na arte primitiva cristã, na iconografia bizantina, no românico, na modernidade da arte de Henri Matisse (1869-1954),

Victor Brecheret (1894-1955), Galileo Emendabili (1898-1974), na arte indígena, africana etc.

O artista pensou uma iconografia alusiva à Jerusalém Celeste (“E agora estão nossos pés dentro de tuas portas, Jerusalém!”, Sl 122, 2), “o lugar onde Cristo se apresenta como Senhor do Cosmo e do Tempo”; alusiva ao jardim do Éden, lugar perdido pela desobediência humana e recuperado pela obediência do Novo Adão, gestado no seio da Nova Eva, a Virgem Maria. É o lugar onde Deus se manifesta e acolhe os peregrinos oriundos de todos os cantos do Brasil. Na arte litúrgica do espaço, mesclou a história da devoção a Nossa Senhora da Conceição Aparecida e a piedade popular, temas concernentes à fé do povo brasileiro, de tal modo que aquele que adentra esse espaço se sente em um lugar que lhe pertence, pois ali há uma beleza que recorda um oásis, “lugar de vida, repouso e peregrina-

ção”, onde cada um é alimentado espiritualmente para a missão que lhe compete.

Os primeiros milagres atribuídos à intercessão de Nossa Senhora da Conceição Aparecida estão representados pelo artista em dois grandes painéis na rampa de acesso à Imagem. Em traços simples, fazem ver que a arte da Igreja é simbólica e não retratista; em cores chapadas, sobressaindo o azul (turquesa/cobalto), ouro e branco. Feitos em azulejos 15x15cm, fazem ligação com a fé judaico-cristã, pois o azulejo tem origem em Ur, terra de Abraão, nosso pai na fé. O azulejo também faz referência a nossa tradição ibérica, “herdada dos árabes e estes da cultura oriental persa”. Material feito a partir do barro queimado e vitrificado, recorda a material da qual o homem foi moldado pelas mãos divina, e mesmo material utilizado na feitura da Imagem de Nossa Senhora Aparecida.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

A imagem é encontrada. O primeiro deles, refere à pesca milagrosa da imagem, em 1717. No painel, além da cena da pesca, vemos um jardim de palmeiras, alusão ao Morro dos Coqueiros, lugar da ereção da Capela de Nossa Senhora, e ao Brasil, que primeiramente fora chamado pelos povos originários de “Pindorama”, o mesmo que “terra de palmeiras”. Na cena constam plantas características da vegetação ribeirinha da região, no alto, uma revoada de garças faz menção à vila de Guaratinguetá, nome que na língua indígena, significa “cidade de garças brancas”, a qual pertencia o atual município de Aparecida. Abaixo do painel, vê-se faixas nas quais contém flor-de-lis (Cântico dos Cânticos), rãs muiraquitãs (Ressurreição), flor de maracujá e tamareira (alusão ao Brasil e ao oásis).

Na descida da rampa, o segundo painel traz outros milagres do início da devoção: o milagre das velas, a menina cega, o cavaleiro ateu e o escravo libertado.

O milagre das velas. De acordo com registros, este milagre provavelmente aconteceu em 1735, em uma sexta-feira enquanto um grupo de pessoas rezava o Terço diante da imagem no primitivo oratório no Itaguaçu. Durante a reza, as velas do altar no qual fora colocada a “Santa” se apagaram sem que houvesse sinal de vento, em uma noite serena. Quando alguém se apressou para reacender as velas, de forma milagrosa estas se acenderam sem intervenção humana. No Livro do Tombo da Paróquia Santo Antônio de Guaratinguetá consta o ocorrido:

“E a Senhora Aparecida começou a manifestar-se. Em uma dessas ocasiões, apagaram-se duas luzes de cera da terra repentinamente, que alumia a Senhora; estando a noite serena, a escuridão era absoluta, e querendo logo Silvana da Rocha acender as velas, também se viram logo, de repente, acesas, sem intervenção de pessoa alguma. Foi este o primeiro prodígio... o milagre foi contado e comentado” (I Livro do Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá, folha 78 e verso).

O acontecimento foi motivo de comoção e passou a ser divulgado pela região, contribuindo para que a capela passasse a ser mais visitada por peregrinos vindos de diversos lugares.

A Mãe não nos quer escravos. Feito milagroso que se espalhou rapidamente foi o conhecido “milagre do escravo”. Pelo que se tem de registro confiável, o milagre ocorreu por volta de 1790, pois existem em anos posteriores registros sobre o ocorrido. O primeiro que o registrou por escrito foi o escrivão da Mesa Administrativa da Capela, Padre Claro Francisco de Vasconcellos, durante sua estada nessa função, de 1824 a 1830. As evidências sobre o período da escravidão no Brasil ajudam a atestar a ocasião do milagre, pois foi nesse íterim que o Vale do Paraíba vivia o ciclo da cana-de-açúcar, cha-

mado de período do “ouro branco”, riqueza conquistada à custa de trabalho escravo. O relato de arquivos conta que:

“Um escravo fugitivo, que estava sendo conduzido de volta à fazenda pelo seu patrão, ao passar pela Capela pediu para fazer oração diante da imagem. Enquanto o escravo estava em oração, caiu repentinamente a corrente, deixando intacto o colar que pendia de seu pescoço. A corrente se encontra até hoje pendente da parede do mesmo Santuário, como testemunho e lembrança de que Maria Santíssima tem suprema autoridade para desatar as prisões dos criminosos pecadores arrependidos. Aquele senhor, tocado pelo milagre, ofereceu a Nossa Senhora o preço dele e o levou para

casa como uma pessoa livre, a fim de amar e estimar aquele seu escravo como pessoa protegida pela soberana Mãe de Deus” (Arquivo da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Aparecida, Autos de Ereção e Bênção da Capela de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, folhas 3v e 4).

A ferradura que marcou a pedra.



Notório foi também o milagre referente ao cavaleiro ateu, fazendeiro que pelo atrevimen-

to que a falta de fé lhe conferia, ao passar pelas paragens onde estava a capela de Nossa Senhora Aparecida, prometeu entrar nela a cavalo e só appear diante do oratório da imagem da Virgem. Quando tentou entrar, na escadaria de acesso ao lugar sagrado, o animal, mesmo sob chicote e esporas, travou as patas dianteiras, ficando ali a marca da ferradura sobre uma pedra – a qual até hoje se encontra no Museu da Basílica, e é motivo de curiosidade e sinal de fé para muitos que visitam o Santuário.

E os cegos poderão ver.



Acontecimento pouco divulgado, e que o artista fez constar no conjunto de painéis, rela-

ta o “milagre da cega de Jaboticabal” que chegou aos nossos dias por meio da tradição oral. Contam que uma mãe, na esperança de um milagre, saiu de Jaboticabal com sua filha, que tinha deficiência visual. Ao chegar a Aparecida, a certa distância da Capela, a menina expressa, encantada, quão bela era a casa da Virgem Aparecida.



Sinais de gratidão.



Em todo o santuário em que o povo se reconhece agraciado por milagres (e mesmo em locais de menor expressão, como ermidas de beira de estrada e oratórios de praças), encontra-se um local destinado à entrega dos ex-votos, a “sala dos milagres”.

Etimologicamente, ex-voto é uma locução de origem latina, que quer dizer “segundo a promessa feita”. Refere-se, portanto, a um objeto oferecido à divindade, seja do mundo pagão, de qualquer religião atual, para confirmar uma graça recebida ou em cumprimento de uma promessa feita. Os ex-votos estão entre os mais originais testemunhos da fé popular: um sinal vivido da necessi-

dade humana de comunicar à divindade a gratidão pela intercessão nos assuntos dos fiéis.

Na Basílica de Aparecida, existe a centenária “Sala dos Milagres” ou das “Promessas”, segundo lugar mais visitado no Santuário, depois da Imagem, onde aqueles que se reconhecem contemplados com uma graça depositam ex-votos em forma de gratidão. Em sua história, recebeu vários nomes, como “Casa dos Milagres”, “Quarto dos Milagres”, “Sala das Promessas”. No local, mescla de museu com lugar de oração, está sinalizada a graça de Deus na vida de milhares, sendo mais que “sala das promessas”, é de dimensão eucarística, de bênçãos. Ali, o peregrino admira, reza, se emociona, agradece e louva a Deus.

Além das comuns peças de cera em forma de partes do corpo que têm

por objetivo testemunhar a graça, são entregues pinturas, fotografias, vestuários, miniaturas de automóveis, maquetes de casas, objetos esportivos, teses acadêmicas, joias, esculturas, e os singulares testemunhos em forma de cartas, desenhos e fotos, confirmando graças alcançadas.

Local que Pastro quis eternizar no segundo painel fazendo ver uma coleção de ex-votos que testemunham que milagres e graças continuam a acontecer, e que o espaço corresponde à fé rudimentar de um povo simples, para quem, “Milagre” de modo geral, são todos os dons e graças recebidos de Deus, por intercessão dos santos, especialmente da Virgem Maria.

* Doutorando em Teologia Dogmática com especialização em Mariologia pela Marianum - Pontifícia Faculdade Teológica de Roma

A piedade popular na *Evangelii gaudium*

Na piedade popular, pode-se captar a modalidade em que a fé recebida se encarnou em uma cultura e continua a transmitir-se. Vista por vezes com desconfiança, a piedade popular foi objeto de revalorização nas décadas posteriores ao Concílio. Quem deu um impulso decisivo nesta direção foi São Paulo VI na sua exortação apostólica *Evangelii nuntiandi* (EN). Nela, explica que a piedade popular “traduz em si uma certa sede de Deus, que somente os pobres e os simples podem experimentar” e “torna as pessoas capazes de terem rasgos de generosidade e predispõe-nas para o sacrifício até o heroísmo, quando se trata de manifestar a fé” (EN 48). Já mais perto dos nossos dias, o Papa Bento XVI, na América Latina, assinalou que se trata de um “precioso tesouro da Igre-

Nas passagens a seguir de sua encíclica sobre a Alegria do Evangelho (EG 123-126), Papa Francisco nos explica o justo sentido da piedade popular

ja Católica” e que nela “aparece a alma dos povos latino-americanos” (*Discurso na Sessão inaugural da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe*, 13/maio/2007).

No *Documento de Aparecida* (DAP), descrevem-se as riquezas que o Espírito Santo explicita na piedade popular por sua iniciativa gratuita. Naquele amado continente, em que uma multidão imensa de cristãos exprime a sua fé por meio da piedade popular, os bispos chamam-na também “espiritualidade popular” ou “mística popular” (DAP 262). Trata-se de

uma verdadeira “espiritualidade encarnada na cultura dos simples” (DAP 263). Não é vazia de conteúdos, mas descobre-os e exprime-os mais pela via simbólica do que pelo uso da razão instrumental e, no ato de fé, acentua mais o *credere in Deum* (N.E.: “crer em Deus”, em um sentido que salienta o afetivo) que o *credere Deum* (N.E.: “crer a Deus”, em um sentido que salienta o intelectual). É “uma maneira legítima de viver a fé, um modo de se sentir parte da Igreja e uma forma de ser missionários” (DAP 264); comporta a graça da missionariedade, do sair

de si e do peregrinar: “O caminhar juntos para os santuários e o participar em outras manifestações da piedade popular, levando também os filhos ou convidando a outras pessoas, é em si mesmo um gesto evangelizador” (DAP 264) [...]

Penso na fé firme das mães ao pé da cama do filho doente, que se agarram a um Terço, ainda que não saibam elencar os artigos do Credo; ou na carga imensa de esperança contida em uma vela que se acende, em uma casa humilde, para pedir ajuda a Maria, ou nos olhares de profundo amor a Cristo crucificado. Quem ama o povo fiel de Deus, não pode ver estas ações unicamente como uma busca natural da divindade; são a manifestação de uma vida teologal animada pela ação do Espírito Santo, que foi derramado em nossos corações (cf. Rm 5, 5).

Como precisamos dos Santuários!

O Papa Francisco explica a importância dos santuários para a piedade popular e para o caminho de conversão de cada um de nós (trechos do seu discurso aos reitores e colaboradores dos santuários, em 29 de novembro de 2018).

Como precisamos dos Santuários, no caminho cotidiano que a Igreja percorre! Eles são o lugar onde o nosso povo se reúne com mais boa vontade para manifestar a própria fé na simplicidade e segundo as várias tradições, aprendidas desde a infância. Sob muitos aspectos, os nossos Santuários são insubstituíveis porque mantêm viva a piedade popular, enriquecendo-a com uma formação catequética que ampara e fortalece a fé, alimentando, ao mesmo tempo, o testemunho da caridade [...]

Penso na importância do acolhimento que deve ser reservado aos peregrinos. Sabemos que, cada vez mais, os nossos Santuários são meta não de grupos organizados, mas de peregrinos individualmente ou de pequenos grupos autônomos, que se põem a caminho para chegar a esses lugares santos [...] Em relação a cada um deles, devemos prestar a atenção para fazer com que se sintam “em casa”, como um familiar esperado há muito tempo e que finalmente chegou [...] Quando são acolhidas, estas pessoas tornam-se mais disponíveis a abrir o seu coração e a deixar que a Graça o plasme. Um clima de amizade é uma semente fecunda, que os nossos Santuários podem lançar no terreno dos peregrinos, permitindo-lhes reencontrar aquela confiança na Igreja, que por vezes pode



Luciney Martins/O SÃO PAULO

ter sido desiludida por uma indiferença recebida.

O Santuário é, sobretudo, um lugar de oração. A maioria dos nossos Santuários é dedicada à piedade mariana. Ali, a Virgem Maria abre de par em par os braços do seu amor materno para ouvir a oração de cada um e para a atender. Os sentimentos que cada peregrino alberga no mais íntimo do coração são os mesmos que encontra também na Mãe de Deus. Ali Ela sorri, concedendo consolação. Ali, verte lágrimas com quantos choram. Ali, apresenta a cada um o Filho de Deus que abraça, como o bem mais precioso que cada mãe possui. Ali, Maria torna-se companheira de caminho de cada pessoa que lhe eleva o olhar, pedindo uma graça, convicta de ser atendida. A Virgem responde a todos com a intensidade do seu olhar, que os artistas souberam pintar frequentemente orientados, por sua vez, do alto na contemplação.

A propósito da oração nos Santuários, gostaria de realçar duas exigências. Antes de tudo, favorecer a prece da Igreja que, mediante a celebração dos sacramentos, torna a salvação presente e eficaz.

Isso permite que quem estiver presente no Santuário se sinta parte de uma comunidade maior que, de todas as regiões da terra, professa a única fé, dá testemunho do mesmo amor e vive uma só esperança. Muitos Santuários nasceram exatamente do pedido de oração que a Virgem Maria dirigiu ao vidente, a fim de que a Igreja nunca se esqueça das palavras do Senhor Jesus, de rezar ininterruptamente (cf. Lc 18, 1) e de permanecer sempre vigilante, na expectativa do seu retorno (cf. Mc 14, 28).

Além disso, os Santuários são chamados a alimentar a prece de cada peregrino, no silêncio do seu coração. Com as palavras

do coração, mediante o silêncio, com as suas fórmulas aprendidas de cor na infância, com os seus gestos de piedade... cada um deve poder ser ajudado a expressar a sua oração pessoal. Muitas pessoas vão ao Santuário porque têm necessidade de receber uma graça, e depois voltam para agradecer por a terem obtido, muitas vezes por terem recebido força e paz na provação. Esta prece faz dos Santuários lugares fecundos, para que a piedade popular seja sempre alimentada e cresça na consciência do amor de Deus.

Nos nossos Santuários ninguém deveria sentir-se um estranho, principalmente quando a eles chega com o peso do próprio pecado. O Santuário é um lugar privilegiado para experimentar a misericórdia que não conhece confins. Este é um dos motivos que me impeliu a querer a “Porta da misericórdia” inclusive nos Santuários, durante o Jubileu Extraordinário. Com efeito, quando é vivida, a misericórdia torna-se uma forma de evangelização real, porque transforma quantos recebem a misericórdia em testemunhas de misericórdia.

Filmes

A vida em si (*Life itself*)

Rafael Ruiz*

Quem de nós não passou por acontecimentos dramáticos e marcantes ao longo da própria vida? Como eles nos ajudam, ou não, a entender nossa “vida em si”?

Trata-se de um drama, de 2018, dirigido por Dan Fogelman, muito mais conhecido pela série *This is us* (que já conta com seis temporadas). A trama se desenvolve ao longo de mais de 50 anos, com três famílias que vão entrando e saindo da narrativa, mas sempre entretecendo os fios que configuram o drama da *vida em si*. Tudo se passa entre Nova Iorque e Sevilha e, ainda, em uma *hacienda* de oliveiras da Andaluzia. Talvez por isso, Fogelman tenha querido contar com Antonio Banderas, falando um castelhano próximo do andaluz (não se pode esquecer que nasceu em Málaga) e com Oscar Isaac, que também tem raízes hispânicas.

Também é uma marca registrada do diretor, que deixa o seu estilo no filme, assim como faz na série *This is*

us, as idas e vindas da própria narrativa ao longo do tempo. Os primeiros minutos são desconcertantes e é preciso um pouco de paciência para entender do que se trata. Não me parece que seja desacertado, até pelo contrário, parece-me que esse recurso do diretor (que aparece em outros momentos) é mais uma forma de insistir no próprio título do filme.

É assim mesmo que é a vida. *Life itself*. Algo desconcertante, difícil de se encontrar um sentido e com frequência dura, muito dura. Contudo, como dirá Isabel para o seu filho, Rodri, é essa mesma vida que vai nos colocar de joelhos e vai querer que desistamos... Então, nessa hora, é para levantar-nos e dar mais um passo e acabaremos encontrando o amor.

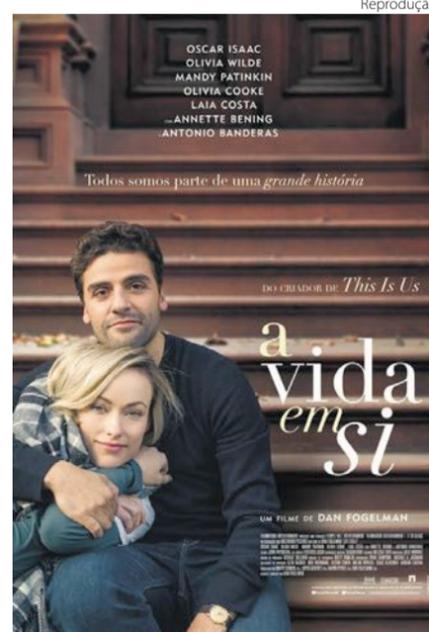
Toda a história se desenvolve sobre a vida de um casal em Nova Iorque e outro em Sevilha, e que acabarão se encontrando de forma trágica e, ao mesmo tempo, surpreendente (a tal da marca do diretor) em uma rua da *Big Apple*, quando um moleque espanhol, Rodrigo, distrai um motorista de ônibus, e acontece um acidente com consequências graves. E bem mais tarde, quando esse mesmo Rodrigo está desfrutando de uma bolsa em Nova Iorque, sai para

correr e se encontra no mesmo local com a filha do casal envolvido no acidente.

Talvez a chave do filme esteja, como muitos *sites* de críticas têm levantado, em uma certa manipulação das emoções e dos sentimentos dos espectadores, coisa que Dan Fogelman sabe fazer à perfeição. Mas me parece que vale a pena considerar a tese de Abby, a mãe que se envolve no acidente de ônibus. Ela está concluindo o seu doutorado em Letras e descobre que não há mesmo nenhum narrador confiável para explicar ou explicar-nos a vida em si, tal como ela, a vida, transcorre e se passa. Nem nós, cada um de nós, nem ninguém tem crédito suficiente para ser um narrador imparcial da própria vida.

E então? Como daria para entendermos o que é a vida? Essa é a questão que Abby se coloca na sua tese. Como ela mesmo responde, o único narrador confiável seria a vida mesma (*Life itself*) mas nem isso é possível porque a vida nos depara sustos e imprevistos muito difíceis de entender e suportar.

E então? Nos perguntamos nós: o que é mesmo que é a vida? Em que consistiria uma vida feliz? Para respondermos cada um e cada uma



Reprodução

A VIDA EM SI (*Life itself*)
Direção e roteiro: Dan Fogelman
Elenco: Oscar Isaac, Olivia Wilde, Mandy Patinkin, Olivia Cooke
Nacionalidade: Estados Unidos (2018)
Duração: 117 minutos
Disponível em várias plataformas de streaming

à sua maneira, talvez o melhor seja assistir ao filme e ter paciência porque se trata de muitos anos e várias gerações. Afinal, é assim mesmo que a vida é.

* Professor de História da América da Unifesp.

‘Estou com vocês’, diz Papa Francisco aos católicos do Oriente Médio

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Desde que a crise no Oriente Médio se agravou, com ataques de Israel contra o grupo radical islâmico Hezbolah em território do Líbano, o Papa Francisco aumentou seus apelos pela paz. Na segunda-feira, 7, ele enviou uma carta aos cristãos do Oriente Médio em que diz: “Estou com vocês.”

Na carta, o Pontífice recorda que, um ano atrás, o ataque do grupo terrorista Hamas a Israel deixou mortos, feridos e desaparecidos, muitos reféns israelenses que são mantidos prisioneiros em território palestino na Faixa de Gaza. “O sangue escorre, como as lágrimas, a raiva aumenta, junto com a vontade de vingança”, diz ele, pedindo que se construa o diálogo e a paz. “O mundo está em perigo”, acrescentou.

“Tenho uma coisa em meu coração que quero dizer a vocês, irmãos e irmãs, mas também a todos os homens e mulheres de todas as denominações e religiões que estão sofrendo no Oriente Médio com a loucura da guerra: estou perto de vocês, estou com vocês”, escreveu.

Francisco telefona diariamente para uma paróquia na Faixa de Gaza e conversa com o Pároco, o Padre Gabriel Romanelli, e pessoas locais. Na oração do *Angelus* do domingo, 6, o Pontífice insistiu que é preciso adotar um cessar-fogo imediatamente para acabar com o

massacre de pessoas inocentes.

“Faço um apelo à comunidade internacional para que ponha fim à espiral de vingança e impeça mais ataques, como o realizado pelo Irã há alguns dias, que podem mergulhar a região em uma guerra ainda maior”, disse ele, no *Angelus*. “Todas as nações têm o direito de existir em paz e segurança, e seus territórios não devem ser atacados ou invadidos, a soberania deve ser respeitada e garantida pelo diálogo e pela paz, não pelo ódio e pela guerra”, insistiu.

ORAÇÃO E JEJUM PELA PAZ

Tendo esse contexto em mente, o Papa convocou todos os participantes da atual assembleia do Sínodo sobre a sinodalidade, que ocorre neste mês de outubro, em Roma, para rezar o Terço na tarde de domingo, na Basílica de Santa Maria Maior (foto).

Após o Terço, ele rezou a Nossa Senhora: “E, agora, suplicamos: acolhe o nosso grito! Precisamos do teu olhar! Do teu olhar de amor que nos convida a confiar no teu Filho Jesus. Tu que estás disposta a acolher as nossas mágoas, vem nos socorrer nestes tempos subjugados pela injustiça e devastados pelas guerras; enxuga as lágrimas dos rostos sofredores de quem chora a morte dos seus entes queridos, dos próprios filhos; despertanos do torpor que obscureceu o nosso caminho e tira do nosso coração as armas da violência”.



Vatican Media

Pontífice anuncia a criação de 21 cardeais, entre eles o brasileiro Dom Jaime Spengler, Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) será feito cardeal pelo Papa Francisco, assim como outros 20 clérigos, em 8 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição de Maria. O anúncio foi feito pelo Papa, no domingo, 6.

Dom Jaime, que tem 64 anos, é franciscano da Ordem dos Frades Menores (OFM). Ele também preside o Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenhos (Celam).

Com ele, o Brasil passará a ter sete cardeais, entre os quais seis eleitores. São eles: Dom Raymundo Damasceno – que tem 87 anos e, portanto, não votaria em um eventual conclave –; Dom João Braz de Aviz, Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, no Vaticano; Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo; Dom Orani João Tempesta, Arcebispo do Rio de Janeiro; Dom Leonardo Ulrich Steiner, Arcebispo de Manaus; Dom Sérgio da Rocha, Arcebispo de Salvador; e Dom Paulo Cezar da Costa, Arcebispo de Brasília.

Os cardeais eleitos representam a uni-

versalidade da Igreja, afirmou o Pontífice, pois ela “continua a anunciar o amor misericordioso de Deus a todas as pessoas da terra”. Entre as escolhas há algumas surpresas, como o cardeal mais velho já nomeado até hoje, o núncio apostólico (diplomata) aposentado Dom Angelo Acerbi, de 99 anos. Também o mais jovem foi nomeado, Dom Mykola Bychok, Bispo da igreja greco-católica ucraniana, com atuação na Austrália. Ele tem apenas 44 anos.

Outra decisão importante foi a escolha do novo Vigário de Roma, cardeal que administra a Diocese de Roma em nome do Papa, que é o Bispo de Roma. Desde abril esse cargo estava vacante, mas Francisco nomeou Dom Baldassare Reina como novo Vigário e, em consequência, cardeal.

Também foram surpreendentes as escolhas dos Padres Fabio Baggio e George Jacob Koovakad, que trabalham no Vaticano. Padre Baggio, scalabriniano, é Subsecretário do Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, atuando especialmente nas áreas de migração e ecologia. Já o Monsenhor George Jacob é oficial na Secretaria de Estado do Vaticano, responsável por coordenar as viagens papais.

VEJA A LISTA COMPLETA DOS QUE SERÃO FEITOS CARDEAIS:

- ✓ Dom Angelo Acerbi, Núncio Apostólico;
- ✓ Dom Carlos Gustavo Castillo Mattasoglio, Arcebispo de Lima, Peru;
- ✓ Dom Vicente Bokalic Iglic, Arcebispo de Santiago del Estero, Primaz da Argentina;
- ✓ Dom Gerardo Cabrera Herrera, Arcebispo de Guayaquil, Equador;
- ✓ Dom Natalio Chomali Garib, Arcebispo de Santiago, Chile;
- ✓ Dom Tarcisio Isao Kikuchi, Arcebispo de Tóquio, Japão;
- ✓ Dom Pablo Virgilio Siongco David, Bispo de Kalookan, Filipinas;
- ✓ Dom Ladislav Nemet, Arcebispo de Beograd, Sérvia;
- ✓ Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre, Brasil;
- ✓ Dom Ignace Bessi Dogbo, Arcebispo de Abidjan, Costa do Marfim;
- ✓ Dom Jean-Paul Vesco, Arcebispo de Alger, Argélia;
- ✓ Dom Paskalis Bruno Syukur, Bispo de Bogor, Indonésia;
- ✓ Dom Joseph Mathieu, Arcebispo de Teerã Ispahan, Irã;
- ✓ Dom Roberto Repole, Arcebispo de Turim, Itália;
- ✓ Dom Baldassare Reina, a partir de agora, Vigário Geral para a Diocese de Roma;
- ✓ Dom Francis Leo, Arcebispo de Toronto, Canadá;
- ✓ Dom Rolandas Makrickas, Arcipreste Coadjutor da Basílica Papal de Santa Maria Maior;
- ✓ Dom Mykola Bychok, Eparca dos Santos Pedro e Paulo de Melbourne dos Ucranianos, Austrália;
- ✓ Padre Timothy Peter Joseph Radcliffe, Teólogo;
- ✓ Padre Fabio Baggio, Subsecretário do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral;
- ✓ Monsenhor George Jacob Koovakad, funcionário da Secretaria de Estado, encarregado das viagens papais.

Vicariato Episcopal para a Caridade Social contribuirá para o testemunho do Evangelho na cidade

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Nomeado no dia 17 de setembro como Vigário Episcopal para a Caridade Social, o Cônego Marcelo Álvares Matias Monge assume a missão de organizar, incentivar, orientar, acompanhar e dinamizar as iniciativas de caridade social na Arquidiocese de São Paulo como expressão do testemunho da fé cristã e da vida nova do Reino de Deus “já presente no meio de nós” (cf. Lc 17,21).

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Sacerdote, que é também Pároco da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, no Tatuapé, na zona Leste da capital, afirmou que acolhe o novo encargo consciente da responsabilidade que lhe foi confiada. “Peço a Deus que me ilumine, que me dê sabedoria e a coragem necessária para assumir tamanha responsabilidade”, afirmou.

Ao comentar sobre o desafio da organização do serviço da caridade na Igreja em São Paulo, Cônego Marcelo reconheceu que, graças a Deus e ao empenho de muitas pessoas, pastorais, movimentos e associações eclesiais, “muita coisa boa tem sido realizada na cidade”.

“E por serem muitas iniciativas, o grande desafio será justamente quantificar, localizar onde estão, para quem são realizadas, por quem são feitas, com que recurso são feitas. O desafio será fazer o levantamento de tudo isso e dar um corpo a chamar essas pessoas para encontros, para animá-las, para fortalecê-las, para ouvi-las também. Portanto, são vários desafios que este Vicariato tem e, com a graça de Deus, na ação do Espírito Santo, serão enfrentados”, afirmou.

ORGANIZAÇÃO

Para realizar esse trabalho, o Vicariato conta com um regulamento próprio, que



Vicariato Episcopal para a Caridade Social fortalecerá a identidade cristã das instituições e das ações sociais e caritativas da Igreja em SP

apresenta as justificativas, organização e suas competências, sublinhando a missão de elaborar diretrizes norteadoras das ações caritativas, de modo a assegurar a unidade e a comunhão no exercício da caridade na Arquidiocese.

O texto também trata da formação e capacitação de agentes e voluntários para a promoção da caridade. Além disso, é competência do Vicariato Episcopal para a Caridade Social propor a criação de um Observatório da Caridade na Arquidiocese.

Além do Vigário Episcopal, o Vicariato contará com uma comissão executiva, integrada por um Bispo Auxiliar referencial, o Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, os coordenadores de pastoral das regiões episcopais e um diácono permanente de cada região. O Regulamento também prevê a criação de um conselho consultivo, do qual fazem parte, entre outras pessoas, alguns representantes de instituições da Igreja voltadas para a caridade social.

Ao falar da criação do Vicariato Episcopal para a Caridade Social, Dom Odi-

lo ressaltou que a promoção da caridade pessoal, comunitária e social é parte da missão evangelizadora da Igreja, “conforme ensinou o Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii gaudium* (2013), sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Há uma inevitável implicação social na pregação do Evangelho”.

“As numerosas instituições e iniciativas de caridade, voltadas para os mais pobres e excluídos na Arquidiocese e fora dela, encontram-se com frequência desarticuladas e dispersas. A sua articulação poderá proporcionar maior eficácia às iniciativas e ajudará a compreender melhor os desafios postos à caridade, a apoiar e dar visibilidade às iniciativas de caridade cristã já existentes e suscitar novas iniciativas. Uma boa articulação dos serviços da caridade social poderá ajudar a conhecer melhor a tipologia dos serviços e sua localização no território da cidade”, enfatizou o Arcebispo.

IDENTIDADE CATÓLICA

Ainda segundo o Cardeal Scherer,

com a criação deste novo organismo será possível fortalecer a identidade cristã das instituições e das ações sociais e caritativas promovidas pela Igreja Católica nos seus diversos setores, favorecendo, ao mesmo tempo, o testemunho público da fé, mediante as obras de misericórdia, de caridade e de justiça, “sem as quais ninguém entrará na vida eterna; a valorização da vida e da dignidade humana, tendo como referência fundamental o Evangelho e a Doutrina Social da Igreja”.

Cônego Marcelo sublinhou que o Vicariato Episcopal para a Caridade Social está intimamente conectado aos outros vicariatos episcopais, às pastorais da Arquidiocese e às coordenações arquidiocesana e regionais de pastoral. “O meu desejo é que o Vicariato Episcopal para a Caridade Social possa contribuir com todos os serviços, com toda a estrutura que a Arquidiocese de São Paulo tem para viver plenamente o Evangelho, para testemunhar que Deus habita esta cidade e que nós, nós todos, somos testemunhas.

Nomeados os coordenadores das comissões arquidiocesanas de animação pastoral

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Cardeal Odilo Pedro Scherer nomeou, no dia 2, os coordenadores das três comissões de animação pastoral da Arquidiocese de São Paulo. O Cônego Tarcísio Marques Mesquita, o Padre Ernandes Alves da Silva Júnior e o Cônego José Renato Ferreira coordenarão, respectivamente, as comissões para o Anúncio; Glorificação de Deus e Santificação; e Testemunho e Serviço da Caridade.

Essas comissões fazem parte da reorganização pastoral da Arquidiocese,

fruto do sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023), e são expressão dos três eixos fundamentais da ação evangelizadora da Igreja.

São competências dessas comissões acompanhar e articular as pastorais, movimentos e serviços ligados a elas, partilhando os projetos e ações realizadas, orientando, avaliando e desenvolvendo atividades em comum, contribuindo para implementar o Plano de Pastoral da Arquidiocese.

A **Comissão do Anúncio** envolve todas as atividades missionárias, querigmáticas, catequéticas e formativas relacionadas com o anúncio de Jesus Cristo

como Caminho, Verdade e Vida. Destacam-se, especialmente, a animação missionária, pregação, catequese, formação bíblica e cristã, aprofundamento da fé, ecumenismo, entre outros.

A **Comissão da Glorificação e Santificação** tem como foco a Liturgia e a espiritualidade em todas as ações da Igreja, bem como a vida orante e a prática das virtudes cristãs. A preparação para os sacramentos e a sua celebração ocupam um lugar de destaque na vida pastoral e eclesial, pois são sinais privilegiados da ação e da graça santificadora de Deus. Destacam-se, sobretudo, a Pastoral da Liturgia e dos Sacramentos, a piedade popular, a

oração e a prática das virtudes evangélicas.

A **Comissão do Testemunho** agrupa todas as pastorais envolvidas no serviço da caridade, solidariedade, misericórdia e esperança, visando a desenvolver e estruturar ações organizadas, com a preocupação de apascentar e cuidar do rebanho do Senhor, respondendo, assim, aos apelos do tempo presente à luz da práxis de Jesus Cristo, o Bom Pastor. Destacam-se, sobretudo, as muitas organizações e serviços do laicato, da juventude, do mundo do trabalho, da cultura e da ação social, da família, dos serviços à justiça e à paz, das obras de misericórdia, da caridade social e dos cuidados do ambiente, entre outros.

Brincadeira de criança: como é bom e necessário!

AO O SÃO PAULO, ESPECIALISTAS DESTACAM O QUANTO O TEMPO LIVRE PARA BRINCAR É FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. CRIANÇAS OUIDAS PELA REPORTAGEM TAMBÉM EXTERNAM AS BOAS SENSações QUE AS BRINCADEIRAS LHEs TRAZEM

TATIANNAPORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Era uma vez um mundo em que em vez de pular corda, as crianças pulavam vídeos em uma *timeline*. Um tempo em que elas não mais fechavam os olhos contra a parede e contavam até dez, mas abriam os olhos diante de uma tela por incontáveis minutos. Era uma vez uma sociedade em que o “pega-pega” não envolvia mais uma criança correndo atrás de outras, mas correndo atrás de uma agenda repleta de atividades extracurriculares. Antes que essa história termine sem um final feliz, o jornal O SÃO PAULO convida os leitores a refletir: Temos deixado tempo para as crianças brincarem? O quanto isso faz diferença para a vida delas? Deixá-las se entreterem nas telas é parte da brincadeira?

1,2,3... INFÂNCIA ATRÁS DA TELA

Um “esconde-esconde” sem vencedores figura a preocupante constatação de que se tornou cada vez mais raro encontrar crianças brincando nas ruas, praças e parques.

O relatório de 2023 da Fundação Lego trouxe dados sobre a diminuição do tempo de brincadeira entre as crianças, em comparação com gerações passadas. Segundo a pesquisa, 56% dos pais afirmaram que seus filhos brincam menos do que eles próprios brincavam na infância. Entre os principais motivos estão o uso crescente de dispositivos digitais, a sobrecarga de atividades extracurriculares e a falta de espaços seguros para brincar ao ar livre.

Luciana Brites, neuropsicopedagoga (@lubritesoficial) e fundadora do Instituto NeuroSaber, explica que “usar muito as telas resulta em um rebaixamento nos níveis de comunicação e linguagem. E se a criança não consegue se comunicar e desenvolver a linguagem, isso acaba tendo um impacto negativo em todas as esferas de sua vida”.

A especialista, muito conhecida por seu trabalho em temas relacionados ao desenvolvimento infantil e distúrbios de aprendizagem, ainda alerta: “Também a coordenação motora fica afetada, por-



Kampus Production/Pexels



Alexander Dummer/Pexels

que a criança vai perdendo a habilidade de pegar no lápis e de fazer movimentos simples, que são habilidades precursoras para várias áreas da vida”.

Carolina Rocha, psicóloga infantil (@carolina.rochapsi), diz que outro “vilão” do tempo de brincar é a hiperestimulação na infância: “Além da exposição exagerada às telas, as crianças estão cada vez mais sem tempo livre. Com o dia cheio de atividades, como inglês, natação, balé, judô, as crianças têm ficado mais ansiosas, cansadas e incapazes de lidar com o tédio. Isso gera comportamentos como irritabilidade, choros constantes e dificuldades para criar soluções, mesmo em situações simples”.

O MELHOR REMÉDIO

A Academia Norte-Americana de Pediatria publicou um documento, orientando seus profissionais a receitem brincadeiras diárias às crianças em todas as consultas, de modo especial nos dois primeiros anos de vida.

O documento divide as atividades lúdicas em categorias, cada uma com um impacto positivo específico na saúde infantil: “Brincar de carrinho, por exemplo, melhora a coordenação motora, a capacidade de comunicação e o pensamento abstrato. Já os jogos em grupo promovem a inteligência emocional, desenvolvendo habilidades como aprender a perder, ganhar e arriscar”.

Luciana Brites, que também é autora do livro “Brincar é Fundamental”, afirma que 95% do cérebro adulto se forma até os 6 anos, e isso acontece também por meio da interação social que as brincadeiras proporcionam. Na obra, ela explica que as lições aprendidas no brincar permanecem ao longo de todas as fases da vida: “Ao brincar, a criança exercita a criatividade, expressa suas fantasias, emoções e sensações internas, o que lhe traz maturidade e gratificação contínuas”.

BRINCAR É UM DIREITO

Além de ser essencial para a saúde, brincar e se divertir são direitos fundamentais da criança, conforme estabelecido no artigo 16º, inciso III, do Estatuto da Criança e do Adolescente.

E se as crianças têm esse direito, é dever dos adultos assegurá-lo. A Aliança pela Infância, um movimento presente em todo o Brasil que defende o tempo da infância e o direito à sua vivência plena e digna (@aliancapelainfancia), destaca algumas dessas responsabilidades.

“É preciso garantir que exista espaço e segurança para que esse brincar aconteça, cobrar políticas públicas que garantam o necessário, como, por exemplo, a alimentação, afinal, criança com fome não brinca, e, também, reforçar esses valores, pautando o assunto nas universidades”, explica Luciana Zero, coordenadora da Secretaria Executiva do movimento.

‘POR QUE É IMPORTANTE BRINCAR?’

Embora brincar pareça algo simples, médicos e especialistas provam que é uma questão séria. No entanto, é importante ouvir as crianças, as principais interessadas nesse assunto.

Alunos de 9 e 10 anos de uma escola particular na Zona Leste da capital paulista participaram de uma sondagem do jornal O SÃO PAULO. A primeira pergunta foi: “Por que é importante brincar?”

“A gente faz amigos”, respondeu Mariana.

“Quando eu brinco, parece que o tempo passa rapidinho e eu fico mais feliz”, completou Pedro.

“Ajuda a descansar a cabeça de tanta lição de casa”, disse Enzo.

As respostas das crianças ecoam as palavras de Leticia Zero. Segundo a especialista “brincar para a criança tem o fim em si mesmo, ou seja, ela não brinca

para aprender, brinca para brincar, mas aprende enquanto brinca”.

Leticia reforça ainda que o tempo de brincar deve permitir que a criança seja protagonista, sem ser constantemente dirigida por educadores ou recreadores: “A criatividade nasce da liberdade de criar algo que ninguém começou”.

E O ADULTO, DEVE ENTRAR NA BRINCADEIRA?

A segunda pergunta feita às crianças foi: “Por que os adultos não brincam?”

Henrique respondeu sem hesitar: “Porque estão sempre ocupados com coisas sérias, tipo trabalho e contas”.

“Estão sempre cansados e sem tempo”, protestou Lucas.

“Eu acho que eles esqueceram como brincar é legal, e se eles brincassem, iam ser mais felizes e menos estressados”, concluiu Marcela.

Encontrar tempo para brincar em meio a tantas obrigações é desafiador, mas é fundamental seguir o conselho das crianças e fazer disso uma prioridade. Isso também vale para os adultos, de modo especial, os pais. Mas como? A psicóloga Carolina Rocha sugere que um dos caminhos é os pais reduzirem o tempo que passam nas telas.

“As crianças aprendem pela imitação. Se os pais estão sempre em frente a uma tela, elas tendem a copiar o comportamento. O ideal é aproveitar o tempo disponível para se conectar com os filhos. Não se trata de passar horas brincando, mas de garantir tempo de qualidade, seja contando como foi o dia, lendo uma história antes de dormir ou jogando algum jogo. Alguns minutos podem fazer uma enorme diferença no desenvolvimento emocional da criança. Pais que brincam com os filhos ajudam a formar crianças autoconfiantes, resilientes e que se relacionam bem com os outros, e essas memórias positivas ficam para sempre”.

SÉ

Dia Mundial do Migrante e do Refugiado é celebrado na Paróquia Nossa Senhora da Paz

COMUNICAÇÃO DA MISSÃO PAZ

Organizações católicas que trabalham na acolhida, orientação e regularização da situação de imigrantes e refugiados na capital paulista festejaram, em 29 de setembro, o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado. Uma missa foi realizada na Paróquia Nossa Senhora da

Paz, Decanato São João Evangelista, com a presença de mais de 400 migrantes e refugiados, bem como de representantes das entidades.

Com o tema “Deus caminha com o seu povo”, a mensagem do Papa Francisco para esta ocasião recorda que todos, povo de Deus, são migrantes nesta terra, a caminho da “verdadei-

ra pátria”, o Reino dos Céus, e os migrantes são um ícone contemporâneo desse povo a caminho, da Igreja em caminho.

Após a missa, presidida pelo Padre Antenor Dalla Vecchia, CS, Pároco, houve um almoço de confraternização, seguido de uma tarde cultural com os migrantes e refugiados.



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Entre os dias 25 de setembro e 4 de outubro, o **Santuário São Francisco**, Decanato São João Evangelista, celebrou a novena em honra ao seu padroeiro. Marcada pela presença de diversos padres e bispos franciscanos que presidiram as celebrações, houve também a bênção dos animais, procissões e confraternizações. Na sexta-feira, 4, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu a missa de encerramento, concelebrada pelo Frei Mário Tagliari, OFM, Pároco.

(por Moacir Beggo)



Kalil Vaskes

Em 28 de setembro, aconteceu a primeira ação da **Pastoral do Menor** na Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo, Decanato São João Evangelista. Mais de 20 crianças em situação de vulnerabilidade social vivenciaram dinâmicas, assistiram a filmes, lancharam e participaram de momentos de oração, com a presença do Padre José Enes, Pároco, e da Irmã Josefa Ferreira de Medeiros, coordenadora regional da Pastoral do Menor. No dia 26, das 8h às 12h, haverá a festa das crianças, junto com a Pastoral da Criança, e serão oferecidas oficinas de música (com flauta doce e canto), atividades circenses e artísticas, artes marciais (jiu-jítsu e caratê), origami (dobradura de papel), criação de luminárias e atividades educativas (contação de histórias, reforço escolar lúdico, alfabetização digital e jardinagem). Saiba mais em (11) 3106-8110.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na quinta-feira, 3, na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu, com a presença dos jovens, acólitos e coroinhas, aconteceu a celebração do Trânsito de São Francisco de Assis, costume tradicional da Ordem Franciscana para recordar a passagem do Santo para a vida eterna.

(por comunicação do Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima)



Pascom paroquial

Nos dias 28 e 29 de setembro, foi realizado o **98º Encontro de Casais com Cristo (ECC)**, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu. A missa de encerramento foi presidida pelo Frei Jair Roberto Pasquali, TOR, Pároco.

(por Pascom paroquial)

SANTANA



Equipe ECC

No sábado, 5, o conselho do **Encontro de Casais com Cristo (ECC) da Região Santana** realizou sua reunião geral na sede regional, com a presença de mais de 40 casais dirigentes e assessores paroquiais.

(por Encontro de Casais com Cristo)



Arete Azevedo

Na **Paróquia São João Evangelista**, Decanato São Judas Tadeu, no domingo, 6, em missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, e concelebrada pelo Padre Paulo Gil, Pároco, 18 jovens receberam o sacramento da Crisma. Destes, cinco pertencem à Paróquia Rainha Santa Izabel, e um à Paróquia São Francisco, ambas do Decanato São Judas Tadeu.

(por Luís H. Garcia)

IPIRANGA

Visita de Dom Ângelo anima fiéis da Paróquia Nossa Senhora de Fátima

PASCOM PAROQUIAL

Entre 29 de setembro e 5 de outubro, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Guarani, Decanato São Mateus.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga visitou as famílias, os enfermos, os idosos e as crianças da Catequese. Reuniu-se com os animadores de pastorais e movimentos, com os membros dos Conselhos Paroquial de Pastoral e Administrativo-Econômico, além de conhecer



a estrutura física da Paróquia, sua situação documental e de registros, juntamente com o Padre Anderson

Pereira Bispo, Pároco.

Esteve, também, com os religiosos Salvatorianos e as religiosas da Ressur-

reição, com as quais visitou as crianças do Colégio Ressurreição, administrado pela Congregação.

As missas presididas pelo Prelado com a comunidade sempre foram concluídas com uma partilha fraterna e em clima de proximidade.

A visita pastoral foi encerrada no domingo, 6 com a missa presidida na Comunidade Santo Eugênio. Na ocasião, Dom Ângelo conferiu o sacramento da Crisma a um grupo de sete jovens e adultos, deixando palavras de esperança e ânimo para aquela porção do povo de Deus.

São Francisco de Assis é festejado na Vila Clementino

PASCOM PAROQUIAL

No dia 29 de setembro, a Paróquia São Francisco de Assis, Decanato São Mateus, deu início às festividades em homenagem a seu padroeiro, celebrando os 800 anos dos estigmas do Santo, com o tema "O amor deixa marcas". O Frei Paulo Pereira, OFM, Ministro Provincial, presidiu a missa de abertura e destacou o legado de amor e fraternidade de Francisco de Assis. Em seguida, houve uma procissão com a imagem do Santo e um crucifixo pelas ruas no entorno da igreja.

As festividades incluíram um tríduo. Em 30 de se-

tembro, o Frei Roberto Ishara, OFM, enfatizou a relevância do encontro do Santo com o Crucificado. No dia 1º, o Frei Mário Tagliari, OFM, conduziu a reflexão sobre o encontro de Francisco com o leproso. Por fim, no dia, 2, Frei Carlos Nunes Corrêa, OFM, falou sobre o encontro do Santo com o Evangelho.

No dia 3, foi celebrado o Trânsito de São Francisco, com destaques ao seu legado e contribuições. A missa foi presidida pelo Frei Valdeci Schwambach, OFM, Pároco.

No dia 4, memória litúrgica do São Francisco, aconteceram oito missas, com bênçãos aos fiéis e aos animais, além da tradicional festa com comidas típicas.



Em missa no domingo, 6, na Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Peregrino, Decanato São Marcos, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, conferiu o sacramento da Crisma a oito jovens e adultos. Concelebraram os Freis Moisés M. de Oliveira Coelho, OSM, Pároco; Gilson M. de Lima Freitas, OSM, e Charlie M. Leitão de Souza, OSM.

(por Pascom paroquial)



A Paróquia São José, na Vila Zelina, Decanato São Marcos, recebeu no domingo, 6, o encontro vocacional realizado pelo Serviço Arquidiocesano Vocacional (SAV). O Padre João Henrique Novo do Prado, responsável pelo SAV e Reitor do Seminário Propedêutico da Arquidiocese, falou aos jovens sobre a beleza da vocação, dos estados de vida presentes na Igreja, e deu seu testemunho vocacional. O encontro foi encerrado com a missa presidida pelo Padre Fausto Marinho de Carvalho, Pároco, e concelebrada pelo Padre João Henrique.

(por Pascom paroquial)

BELÉM

Agentes da Pastoral do Dízimo participam de formação sobre dinâmica de grupo e relações interpessoais

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do sábado, 5, dezenas de agentes da Pastoral do Dízimo das paróquias e comunidades da Região Belém se reuniram no Centro Pastoral São José, no Belenzinho, para uma manhã de formação e encontro.

A formação foi conduzida pelo Padre Elson Lopes, CSSp, Pároco da Paróquia Santa Teresa de Calcutá e Assessor Eclesiástico para a Pastoral do Dízimo na Região. O encontro abordou as dinâmicas de grupo e as relações interpessoais a

serem aplicadas na Pastoral do Dízimo, para aproximar a vivência pastoral.

Irmã Luciana Hoefle, da Congregação de Nossa Senhora Menina, falou sobre as relações interpessoais. Ela ressaltou que o relacionamento interpessoal é um processo de conhecer, interagir, criar laços com indivíduos ou com outros grupos, pastorais e movimentos.

Além disso, Irmã Luciana destacou alguns pilares das relações interpessoais, como a adequação ao ambiente, o autoconhecimento, a empatia, a importância de uma boa comunicação e a ética dentro da Pastoral do Dízimo.



Na noite da sexta-feira, 4, foi celebrado o padroeiro da Comunidade São Francisco de Assis, pertencente à Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque, no Sapopemba. Houve uma procissão e a missa solene, presidida pelo Padre José Edison Biazo, OFM Cap., Pároco.

(por Pascom paroquial)



No sábado, 5, a Paróquia São Benedito das Vitória, Decanato São Lucas, celebrou solenemente seu padroeiro. A missa foi presidida pelo Padre Pierre Rodrigues da Costa, Pároco. No final, o Sacerdote abençoou os fiéis com a relíquia de São Benedito.

(por Pascom paroquial)

LAPA

Dom Edilson realiza visita pastoral à Paróquia São Patrício

Pascom paroquial



BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Entre os dias 2 e 6, Dom Edilson de Souza Silva esteve em visita pastoral à Paróquia São Patrício, no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu.

Acompanhado pelo Padre Ernandes Alves da Silva Júnior, Pároco, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa visitou as residências de alguns pa-

roquianos doentes, aos quais partilhou a Palavra de Deus e ministrou o sacramento da Unção dos Enfermos.

Também foi à Comunidade Nossa Senhora de Fátima e ao Centro Social Santo Dias, mantido pela Paróquia há 37 anos, com ações em benefício da comunidade local.

O Bispo conversou com fiéis sobre os trabalhos sociais desenvolvidos na Paróquia, participou de reuniões com o Con-

selho Paroquial de Pastoral (CPP), tomou ciência das atividades pastorais em andamento, enalteceu o trabalho de cada um na evangelização e dialogou com os moradores e comerciantes do Rio Pequeno.

Na matriz paroquial, Dom Edilson inspecionou e conferiu os livros oficiais de registros de sacramentos, além do livro do tombo.

No sábado, 5, pela manhã, o Prelado presidiu missa na Capela São Paschoal

de Baylon, Depois, na matriz paroquial, se reuniu com as crianças da Catequese e presidiu missa, durante a qual abençoou o novo manto e a coroa de Nossa Senhora Aparecida.

No domingo, 6, Dom Edilson encerrou a visita pastoral, ao presidir a missa das 11h, tendo como concelebrantes os Padres Ernandes e Lucas Antônio Silva Martinez, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Paulo José de Oliveira.

Pascom paroquial



Após um tríduo preparatório, os fiéis da **Paróquia Santa Terezinha, na Vila Regina**, Decanato São Tito, festejaram solenemente a padroeira em 1º de outubro, participando da missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, e concelebrada pelo Padre Admário Gama Cambraia, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa destacou que Santa Teresa de Liseux, mais conhecida Santa Teresinha do Menino Jesus, foi uma freira carmelita lembrada como uma das mais influentes modelos de santidade para os católicos, doutora da Igreja e padroeira das missões.
(por Benigno Naveira)

Pascom paroquial



Os fiéis da **Comunidade São Francisco de Assis**, da Paróquia Cristo Rei, no Jardim Britânia, Decanato São Tito, participaram na sexta-feira, 4, da missa solene do padroeiro, presidida pelo Padre Orivaldo Carvalho, Pároco.
(por Pascom paroquial)

Na quinta-feira, 3, aconteceu a **confraternização dos secretárias e secretários paróquias da Região Lapa**, alusiva à comemoração do dia destes profissionais, 30 de setembro, na memória litúrgica de São Jerônimo. O encontro foi comemorado com um almoço em uma churrascaria, com a presença de Dom Edilson de Souza Silva e alguns padres. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa abençoou a todos e agradeceu pelos trabalhos que realizam.
(por Benigno Naveira)

Benigno Naveira



Na tarde da sexta-feira, 4, os fiéis da **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, participaram da missa na memória litúrgica do padroeiro, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, tendo entre os concelebrantes o Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa referiu-se a São Francisco como o "santo da criação ecológica", respeitado por cristãos e até pelos que não têm religião.
(por Benigno Naveira)

Pascom paroquial



No domingo, 6, Dom Edilson de Souza Silva presidiu a missa de abertura da novena da **Comunidade de Santa Teresa d'Ávila**, da Paróquia São José Operário, no Jardim Sarah, Decanato São Bartolomeu. Concelebrou o Padre José Andrade dos Santos, SJC, Pároco, com a assistência do Diácono Ronaldo Nina.
(por Pascom paroquial)

A Pastoral Social da **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, realizou no sábado, 5, a festa do Dia da Criança, coordenada pelo Padre Antônio Francisco Ribeiro, Pároco, tendo a participação de mais de 400 crianças, que receberam presentes.
(por Benigno Naveira)

BRASILÂNDIA

Fiéis da Paróquia São Francisco de Assis celebram seu padroeiro

MARCOS RUBENS FERREIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite da sexta-feira, 4, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa na Paróquia São Francisco de Assis, Decanato São Filipe, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebrou o Padre Gutemberg Pereira, Administrador Paroquial.

Foram lembradas a fundação da Comunidade Eclesial de Base (CEB), a escolha do padroeiro, em 29 de junho de 1975, e a criação da Pa-

róquia, em 9 de dezembro de 1994.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia lembrou os 800 anos da impressão das chagas de São Francisco de Assis e exortou: “Assim como este Santo é lembrado até hoje por sua vida como exemplo de cuidados com a criação e natureza, oração, defesa da paz, e sempre pobre e amigo dos pobres, em tudo se fazendo fraternidade, os fiéis desta Paróquia são chamados a serem sinal de paz, sem divisões, acolhendo e sendo acolhidos”.



Maria Eduarda Sfa

Com novena e missa solene, Santa Teresinha é festejada no Jardim Sydney

EVEN BRUNNA NASCIMENTO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre 22 e 30 de setembro, a Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, realizou a novena em honra à padroeira, com o tema “Só a confiança deve nos conduzir ao Amor”, inspirado na exortação apostólica do Papa Francisco “*C'est la Confiance*” (“Só a Confiança”), publicada em 2023.



Eva Nascimento

Durante os nove dias, os fiéis refletiram sobre a espiritualidade de Santa

Teresinha, contando com a presença de bispos e padres para presidir as mis-

sas, incluindo Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia.

No dia 1º, memória litúrgica da Santa, foram distribuídas rosas brancas aos fiéis pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial, que presidiu a missa solene de encerramento das festividades em honra à padroeira.

Pastoral Afro recorda o jubileu de 500 anos do nascimento de São Benedito

TAÍSE CORTÊS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Sob o tema “Viva São Benedito! Alegria e uma Força de Resistência para o Povo Negro”, a Pastoral Afro Dom José Maria Pires, da Região Brasilândia, realizou uma programação em celebração ao jubileu dos 500 anos do nascimento de São Benedito, com o objetivo de promover reflexões a partir do legado do povo negro na Igreja e na sociedade.

A programação aconteceu na Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato Santa Isabel

e São Zacarias. Na noite da sexta-feira, 4, aconteceu uma palestra sobre o livro “Um Preto no Altar”, conduzida pelo autor, o Frei Alvaci Mendez Luz, OFM.

No sábado, 5, memória litúrgica do Santo, houve apresentação dos ternos de congo Congada Santa Efigênia, de Mogi das Cruzes (SP), e Terno de Congó Kambaiá - Companhia de Moçambique São Benedito. Em seguida, o Cônego José Renato Ferreira, Pároco e Assistente Eclesiástico regional para esta Pastoral, presidiu a celebração eucarística, durante a qual reforçou: “Pensar em São Bene-



Pastoral Afro

dito é pensar na resistência de um povo”.

Após a missa, uma procissão com a imagem de São Benedito percorreu

as ruas ao redor da igreja. Como gesto concreto, foram arrecadados itens para recém-nascidos.



Elenildo Silva

Na noite do sábado, 5, os fiéis da **Comunidade São Benedito**, da **Paróquia Bom Pastor**, Decanato São Filipe, celebraram seu padroeiro com procissão pelas ruas do bairro, seguida da celebração eucarística presidida pelo Padre Konrad Körner, antigo Pároco.

(por Marcos Rubens Ferreira)



Pascom paroquial

No domingo, 6, durante missa presidida pelo Padre Airton Pereira Bueno, Pároco, houve o envio dos novos membros da Pastoral da Comunicação (Pascom) da **Paróquia São Judas Tadeu**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, que passa a contar com 24 integrantes. O Pároco destacou a relevância do trabalho dos comunicadores na evangelização e na disseminação da Palavra de Deus e fez um chamado especial para que mais pessoas se unam à Pascom e a outras pastorais da Paróquia.

(por Pascom paroquial)

Entre os dias 1º e 3, os fiéis da **Capela São Francisco de Assis**, pertencente à **Paróquia Espírito Santo**, Decanato São Filipe, reuniram-se para celebrar o tríduo em honra ao padroeiro, cujo tema foi “Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz”. No dia 4, memória litúrgica do Santo, houve a bênção aos animais e a missa solene, presidida pelo Padre Cleyton Pontes, Administrador Paroquial. A novidade deste ano foi o projeto “Francisquinhos”, com as crianças da Catequese, em incentivo à devoção infantil.

(por Lucas Sant'Ana)



Luccas Sant'Ana



Giovana Martins

Na segunda-feira, 7, na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, o Padre Reinaldo Torres, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, presidiu missa por ocasião do Dia de Oração e Jejum pela Paz, convocado pelo Papa Francisco. A Eucaristia, concelebrada pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial, também foi em ação de graças pelo aniversário de criação da Paróquia, erigida canonicamente em 7 de outubro de 1995.

(por Giovana Martins)

Após acirrado 1º turno, Nunes e Boulos continuam na disputa à Prefeitura de São Paulo

CANDIDATO À REELEIÇÃO PELO MDB OBTEVE POUCO MAIS DE 1,8 MILHÃO DE VOTOS; JÁ O DEPUTADO FEDERAL DO PSOL FOI ESCOLHIDO POR 1,77 MILHÃO DE ELEITORES E CHEGA AO 2º TURNO COM MENOS DE UM PONTO PERCENTUAL DE VANTAGEM SOBRE PABLO MARÇAL (PRTB)

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A eleição à Prefeitura de São Paulo será decidida em 2º turno, após uma acirrada disputa no 1º turno, no domingo, 6.

Somente com mais de 99,5% dos votos apurados é que se definiu matematicamente que Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, e Guilherme Boulos (PSol) irão ao 2º turno, em 27 de outubro.

Nunes foi o escolhido por mais de 1,8 milhão de eleitores, e terminou em 1º lugar com 29,48% dos votos válidos. Já Boulos obteve mais de 1,77 milhão de votos (29,07%), superando Pablo Marçal (PRTB), que conquistou 1,71 milhão de votos (28,14%). Também concorreram ao Executivo municipal Tabata do Amaral (9,91% dos votos válidos), José Luiz Datena (1,84%), Marina Helena (1,38%), Ricardo Senese, Altino Prazeres, João Pimenta e Bebeto Haddad, estes últimos, somados, tiveram menos de 0,2% dos votos válidos.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

NUNES: 'A CIDADE VAI CONTINUAR EM ORDEM'

Após a confirmação da ida ao 2º turno, Nunes disse que pretende enfatizar ainda mais o que distingue o seu projeto de governo para a cidade em relação ao de Boulos.

“Cada um de nós vai levar isso para a população: a diferença entre a ordem e a desordem, entre a experiência e a inexperiência, entre a boa gestão e a interrogação. A diferença entre o diálogo, a ponderação, o equilíbrio e o radicalismo”, disse, ao discursar para apoiadores, ao lado do governador Tarcísio de Freitas.

“É a oportunidade de mostrar muito daquilo que está nesta bandeira aqui [a

do Brasil]: ‘Ordem e Progresso’. Não existe progresso sem ordem. A cidade vai continuar em ordem, vai continuar para a frente, no rumo seguro”, disse o prefeito que tenta a reeleição.

BOULOS: 'A MAIORIA DO POVO VOTOU PELA MUDANÇA'

Também na noite do domingo, Boulos agradeceu a seus mais de 1,7 milhão de eleitores e disse que quer dialogar com os que não votaram nele no 1º turno: “A enorme maioria do povo de São Paulo votou pela mudança. E agora, neste 2º turno, é isso que vai estar em jogo”, disse à imprensa.

“Se você acha que São Paulo está uma

cidade segura, se você acha que São Paulo está bem no SUS, sem fila na saúde, se você acha que os ônibus não estão lotados, você concorda com o nosso adversário. Se você quer mudar, melhorar a segurança, melhorar a saúde, melhorar o transporte, você vem comigo e com a Marta”, disse, no discurso ao lado da candidata a vice e das ministras Sônia Guajajara, dos Povos Indígenas, e Marina Silva, do Meio Ambiente e Mudança do Clima.

QUEDA NAS ABSTENÇÕES

Ao todo, 72,66% dos 9,3 milhões de eleitores foram às urnas na eleição na capital paulista. Destes, 3,57% votaram em branco para prefeito e cerca de 6,24% anularam o voto. Na eleição para vereador, estes percentuais foram, respectivamente, de 7,69% e de 6,74%. O índice de abstenção foi de 27,34%, menor que os 29,29% registrados no 1º turno do pleito municipal em 2020.

Nacionalmente, deixaram de comparecer às urnas 21,71% dos eleitores, percentual menor que os 23,15% de abstenções do 1º turno há quatro anos, conforme informou a ministra Cármen Lúcia, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na coletiva de imprensa do balanço das eleições.

A ministra também informou que, conforme dados da Polícia Federal, foram registradas 295 ocorrências relativas às eleições, e apreendidos R\$ 50,3 milhões em bens, sendo R\$ 21,78 milhões em espécie.

Cármen Lúcia opinou que a legislação sobre o uso de redes sociais nas campanhas eleitorais deve ser aprimorada: “Todas as mudanças na vida que podem, de alguma forma, interferir na liberdade das pessoas, na vida das pessoas, precisam ter uma nova resposta do Direito”.

PT, MDB, PL e União Brasil terão maioria na Câmara paulistana

Pouca coisa mudará na composição da Câmara Municipal de São Paulo após a eleição realizada no domingo, 6. Dos atuais 55 vereadores, 35 se reelegeram.

A maior bancada será a do PT, com 8 parlamentares, um a menos do que atualmente. Foram eleitos Luna Zaratini, Alessandro Guedes, Nabil Bonduki, Hélio Rodrigues, João Ananias, Jair Tatto, Dheison e Senival Moura.

Com sete parlamentares cada, MDB, PL e União Brasil terão as segundas maiores bancadas. No comparativo com o quadro atual, os emedebistas perderam quatro cadeiras, o PL ganhou uma e o União Brasil não sofreu alterações.

Com 161,3 mil votos, Lucas Pavanatto, do PL, foi o

vereador mais votado na capital paulista. Pelo mesmo partido se elegeram Dra. Sandra Tadeu, Isac Félix, Zoe Martinez, Rute Costa, Sonaira Fernandes e Gilberto Nascimento. Os eleitos pelo MDB foram Fábio Riva, Sidney Cruz, George Hato, Marcelo Messias, Sandra Santana, João Jorge e Ely Teruel. Já pelo União Brasil se elegeram Rubinho Nunes, Pastora Sandra Alves, Silvão Leite, Silvinho dos Santos, Amanda Vetorazzo, Ricardo Teixeira e Adrilles Jorge.

O PSol manteve seis vagas na Câmara, com a eleição de Amanda Paschoal, Luana Alves, Celso Giannazi, Professor Toninho Vespoli, Silvia da Bancada Feminista e Keit Lima. Esta será a mesma quantidade de vereado-

res do Podemos, com Ana Carolina Oliveira, Danilo do Posto de Saúde, Gabriel Abreu, Simone Ganem, Dr. Milton Ferreira e Kenji Palumbo, quatro nomes a mais do que a bancada atual.

Pelo PP se elegeram quatro parlamentares: Dr. Murillo Lima, Sargento Nantes, Janaina Paschoal e Major Palumbo. O PSD terá três cadeiras, com Rodrigo Goulart, Edir Sales e Thammy Miranda; enquanto duas ficam com o Republicanos – Sansão Pereira e André Santos – e outras duas com o PSB – Eliseu Gabriel e Renata Falzoni.

Outros três partidos conseguiram eleger um vereador cada: Novo, com Cris Monteiro; Rede, com Marina Bragante; e PV, com Tripoli. (DG)

Mais 14 capitais brasileiras terão 2º turno

Além de São Paulo, outras 14 capitais brasileiras terão a eleição para prefeito definida em 2º turno: Aracaju (SE), Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), João Pessoa (PB), Manaus (AM), Natal

(RN), Palmas (TO), Porto Alegre (RS) e Porto Velho (RO).

Em outras 11 capitais, os eleitos já foram escolhidos no domingo, 6: Rio de Janeiro-RJ (Eduardo Paes), Vitória-ES (Lorenzo Pazolini), Boa Vista-RR (Arthur Henrique), Florianópolis-SC (Topázio),

Macapá-AP (Dr. Furlan), Maceió-AL (JHC), Recife-PE (João Campos), Rio Branco-AC (Tião Bocalom), Salvador-BA (Bruno Reis), São Luís-MA (Eduardo Braide) e Teresina-PI (Silvio Mendes).

Ao término do 1º turno, o PSD é o partido que elegeu a maior quantidade

de prefeitos, 869 (em 2020, havia feito 659 prefeituras). Na sequência vieram MDB (833), PP (733), União Brasil (571), PL (496), Republicanos (426), PSB (301), PSDB (269), PT (237) e PDT (147). (DG)

(Com informações do TSE)

Madagascar

Missionários utilizam a escola como meio de evangelização

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Contribuir para a formação dos jovens, por meio de uma educação de qualidade que lhes proporcione igualdade de oportunidades com outros jovens das cidades: este é o objetivo da Escola dos Missionários da Consolata (IMC), inaugurada em setembro em Beandrarezona, em Madagascar. “A escola é um excelente instrumento de evangelização em muitos aspectos. Embora muitos jovens não tenham um interesse particular na religião, a escola permite-lhes descobrir a mensagem do Evangelho e chegar às suas famílias”, explica o Padre Jean Tuluba, IMC, clérigo congolês responsável pela missão.

“Depois de entrar em contato com a realidade local, descobrimos que em Beandrarezona, que é o centro da missão, e nas outras aldeias, existem escolas privadas e públicas: creches e escolas primárias, mas não há escolas secundárias ou colégios”, continua ele. Daí a necessidade de construir uma escola secundária, porque os jovens dali e de outras aldeias vizinhas são obrigados a deixar as suas famílias depois de finalizar a escola primária para continuar os seus estudos na cidade, o que tem um considerável impacto econômico e, como resultado, muitos deles abandonam a escola para trabalhar no campo.”

“Entre os primeiros 30 alunos, uma boa porcentagem vem de outras confissões religiosas. A escola também se

torna um canal de diálogo com outras religiões, por meio da educação que damos aos seus filhos, pois, desde o início, essas outras confissões confiaram em nós, enviando as suas crianças para estudar”, enfatiza o Sacerdote.

A missão se estende por três municípios rurais e tem mais de 80 aldeias, das quais apenas 12 abrigam comunidades cristãs. Os maiores desafios são as grandes distâncias e a falta de transporte, o que muitas vezes obriga os missionários a caminhar cerca de 14 horas para chegar às comunidades.

As principais atividades da missão são as visitas comunitárias, a catequese sacramental, a formação de catequistas, a animação missionária e vocacional e a formação de jovens e crianças.

Fonte: Agência Fides

Liturgia e Vida

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM
13 DE OUTUBRO DE 2024

O ‘Jovem Rico’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Após dizer que é preciso acolher o Reino de Deus como uma criança, Jesus se encontrou com um “Jovem Rico” (Mc 10,17-30), que, correndo, ajoelhou-se diante Dele. O entusiasmo é característico dos jovens. Quando se sentem atraídos por Deus, não têm vergonha de manifestá-lo exteriormente; têm até necessidade de se distinguir pela fé e pela piedade.

Ajoelhar-se, adorar, fazer vigílias, jejuns, apostolado, ajudar os necessitados, defender a fé, lutar contra injustiças e comprometer-se são aspirações que nascem espontaneamente quando o dom da fé se encontra com o caráter generoso de um jovem. O demônio sabe disso e, por meio da infiltração na educação, direciona a generosidade combativa dos jovens para causas más, como o aborto, o marxismo e a ideologia de gênero.

O rapaz, então, chamou Jesus de “Bom Mestre”. Algo Nele o atraía: as palavras, a firmeza diante dos opositores, a força ao pregar à multidão, a sinceridade desconcertante, a influência sobre as massas... Os jovens são atraídos pela beleza, pela coragem e pela atitude decidida. Ao contrário do que se pensa, não se satisfazem com o prazer! Este somente os esvazia e entristece... Ao invés, a juventude é feita para a beleza e para o heroísmo. O hedonismo não é a sua aspiração profunda, mas sim uma etapa de sua degradação.

O “Jovem Rico” quer ir além de um entretenimento banal ou vulgar: “Que devo fazer para ganhar a vida eterna?”. Quem sabe esperava, como é próprio da juventude, que Cristo lhe desse uma resposta fantástica ou uma solução imediata. Jesus, porém, respondeu com algo mais do que sabido: “Guarda os Mandamentos” (Mt 19,17)! Com isso, reafirmou o valor perene dos Dez Mandamentos e a necessidade de segui-los para sermos salvos.

“Tudo isso tenho observado desde a minha juventude”... Vendo que era um bom garoto, embora movido por um ideal imaturo de perfeição, “Jesus olhou para ele com amor”. O mesmo olhar que se voltara para João e André e que se fixara sobre Mateus no telônio, deteve-se sobre ele e pediu-lhe o mesmo que pedira aos Apóstolos: “Vende o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-me!”.

Porém, neste caso, o entusiasmo cedeu à vaidade. O heroísmo não superou o desejo de prazer. O conforto ofuscou a estética atraiente do Mestre de Nazaré... E o jovem não se fez “como criança”! Assim, “ao ouvir isso, ficou abatido e foi embora cheio de tristeza, porque era muito rico”. Um jovem apegado aos bens, à vaidade ou ao prazer é sempre um jovem triste. Ainda que tenha beleza, saúde e um bonito sorriso, por dentro é miserável. Para se converter, precisará de muitas dores, perdas e purificações nesta vida.

Por isso, Jesus constata: “Como é difícil para os ricos entrar no Reino de Deus!”. Para entrar lá, todos nós teremos de “deixar tudo”, ao menos ao morrer. Passando pela “porta estreita”, deixaremos para trás bens, pessoas, saúde, trabalho, o mundo e até o nosso corpo, na esperança de receber a vida eterna, a ressurreição e o próprio Deus, nosso Tesouro.

Canadá

Arcebispo pede que seja aprovada lei que protege menores contra a pornografia

Dom John Michael Miller, Arcebispo de Vancouver, no Canadá, enviou uma carta aberta a todos os membros do Parlamento do país, solicitando o seu apoio para a aprovação da lei que visa a restringir o acesso de menores a material sexualmente explícito na internet. O Prelado destaca a urgência de implementar medidas que protejam os jovens dos efeitos nocivos da exposição prematura à pornografia.

A Lei S-210, atualmente em discussão no Comitê Permanente de Segurança Pública e Nacional, foi apro-

vada por unanimidade pelo Senado e passou em segunda leitura na Câmara dos Comuns. Este regulamento exigiria que os fornecedores de serviços de internet e *websites* implementassem sistemas de verificação de idade para impedir que menores acessassem conteúdos adultos.

O Arcebispo sublinha na sua carta que a exposição à pornografia pode ter efeitos negativos a longo prazo no desenvolvimento psicológico das crianças, aumentando o risco de exploração sexual e violência. Além disso, ele insta

o Parlamento a seguir o exemplo de países como a Austrália e o Reino Unido, que já tomaram medidas para dar prioridade à proteção dos menores em detrimento dos interesses da indústria da internet.

Em nome dos quase 400 mil católicos e dos mais de 16 mil estudantes das 52 escolas católicas da Arquidiocese, o Arcebispo conclui a carta, expressando a sua esperança de que o Parlamento aja rapidamente para aprovar a lei em benefício dos jovens e da sua segurança. (JFF)

Fonte: InfoCatólica

Iniciativa global convida um milhão de crianças para rezar o Terço pela paz

No dia 18, a fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN) promoverá, em todo o mundo, a 19ª edição de sua campanha anual “Um milhão de crianças rezam o Terço pela paz”, convidando os pequenos – bem como as famílias, as paróquias, os catequistas e os professores – a se juntarem na recitação do Terço nesse dia, informando a sua intenção de fazê-lo no *site* da ACN dedicado à iniciativa, disponível em 15 idiomas, e cuja versão em português pode ser acessada em <https://www.acn.org.br/terco-das-criancas/>.

Na página acima, há material gratuito disponível para a oração em paróquias, escolas, grupos infantis e famílias. O *kit* inclui uma introdução à oração do Terço, reflexões para as crianças sobre os mistérios dolorosos, uma consagração das crianças à Mãe de Deus, um tutorial ensinando a fazer uma pulseira de macramê com a de-

na do Terço, além de desenhos para colorir e o cartaz da campanha de oração.

O lema deste ano coloca no centro da campanha o pedido de Nossa Senhora em Fátima, em 1917: “Rezem o Terço e haverá paz”.

De olho nas muitas zonas de crise e focos de conflito do mundo, a ACN gostaria de recordar as palavras da vidente Lúcia em Fátima: “Nestes tempos em que vivemos, a Santíssima Virgem deu ao Terço uma nova eficácia. Portanto, não há um único problema, por mais sério que seja, que não podemos resolver rezando o Terço”.

Por meio da campanha deste ano, a ACN também gostaria de participar da “Sinfonia das Orações”, que o Papa Francisco pediu por ocasião do Ano de Oração de 2024, e que deve servir para preparar o caminho para o Ano Jubilar de 2025.

O Frei Rogério Lima, Assisten-

te Eclesiástico da ACN Brasil, rezará o Terço com as crianças em uma *live* transmitida no dia 18, às 15h (horário de Brasília) no canal da ACN Brasil no YouTube.

A iniciativa “Um milhão de crianças rezam o Terço pela paz” surgiu em 2005, em Caracas, na Venezuela. Enquanto várias crianças rezavam o Terço em uma capela, alguns dos adultos que observavam a cena imediatamente pensaram na frase de São Padre Pio: “Quando um milhão de crianças rezarem o Terço, o mundo mudará”. A campanha de oração rapidamente se espalhou por todo o mundo, e, em 2023, chegou a mais de 90 países e pela primeira vez foi possível ultrapassar a marca de um milhão de crianças unidas pela devoção mariana em nível global, sendo que aproximadamente 45 mil delas eram brasileiras. (JFF)

Fontes: Vatican News e Zenit News

Em 12 de outubro, católicos celebram o Dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 12, os católicos em todo o País festejam o dia (solenidade) de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a Padroeira do Brasil.

Conforme aponta a constituição *Lumen gentium* (LG), como Mãe de Deus, Nossa Senhora tomou parte nos mistérios de Cristo e, com razão, é venerada pela Igreja com culto singular (cf. LG 66). A doutrina católica também recomenda “a todos os filhos da Igreja que fomentem generosamente o culto da Santíssima Virgem, sobretudo o culto litúrgico, que tenham em grande estima as práticas e exercícios de piedade para com Ela, aprovados no decorrer dos séculos pelo magistério, e que mantenham fielmente tudo

aquilo que no passado foi decretado acerca do culto das imagens de Cristo, da Virgem e dos santos” (LG 67).

Na Arquidiocese de São Paulo, as paróquias dedicadas à Padroeira do Brasil terão uma intensa programação de missas no dia 12.

No **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida** (Rua Labatut, 781, Ipiranga) acontecerão dez missas – às 5h30, 7h, 8h30 (presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ), 10h (presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer), 11h30, 13h, 14h30, 16h, 18h e 19h30 –, além da procissão com a imagem mariana, às 17h.

TIETÊ ESPERANÇA APARECIDA

Também na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção (Catedral da Sé), estão programadas

missas às 9h e às 16h, além da solene celebração às 11h, com a imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida, vinda da nascente do rio Tietê, na cidade de Salesópolis (SP). Trata-se do Projeto Tietê Esperança Aparecida, iniciativa que acontece desde 2004, idealizada do Padre Palmiro Paes, com o objetivo de conscientizar a população e as autoridades sobre as ações para a despoluição do Rio Tietê, e o resgate de suas boas condições naturais também na Região Metropolitana de São Paulo.

A imagem peregrina chegará à Catedral da Sé às 10h30. Às 10h40, haverá a entrada das bandeiras e dos romeiros vindos de Salesópolis, seguida da execução do Hino Nacional, e a entrada da imagem, antes da missa solene das 11h.

Arte em foto de Luciney Martins/O SÃO PAULO



DEMAIS MISSAS NO DIA 12

REGIÃO BELÉM

Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários (Decanato Santa Maria e São José)
Rua Almirante Brasil, 125, Mooca
Missas: 9h (seguida de procissão), 11h (presidida por Dom Cícero Alves de França) e 17h

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato Sant'Ana e São Joaquim)
Praça Antônio Vilarés da Silva, 13, Vila Nova York
Missas: 8h e 16h (seguida de procissão)

Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano (Decanato Santa Maria Madalena)
Avenida Vila Ema, 3.351, Vila Ema
Missas: 7h30, 10h e 18h (presidida por Dom Cícero Alves de França)

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato São Lucas)
Rua Amarais, 470, Vila Carrão
Missas: 9h e 17h

Comunidade Nossa Senhora Aparecida (Paróquia Santa Adélia)
Rua Fernando Pinheiro, 181, Jardim Santa Adélia
Missa: 15h (presidida por Dom Cícero Alves de França)

Comunidade Nossa Senhora Aparecida (da Missão Belém)
Rua Nelson Cruz, 10, Belenzinho
Missa: 17h

REGIÃO BRASILÂNDIA

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato Santa Isabel e São Zacarias)
Praça Vinte e Cinco de Novembro, 53, Vila Zatt
Missas: 8h, 10h, 15h e 18h (seguida de procissão)

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato São Filipe)
Rua Luciano D'Amore, 47, Vila Souza
Missas: 8h, 10h (presidida por Dom Carlos Silva – seguida de carreta), 16h e 18h.
*No domingo, 13, às 18h, o Cardeal Scherer presidirá missa com o rito de dedicação da igreja e do altar

REGIÃO IPIRANGA

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato Santo André)
Rua Epiacaba, 590, Vila Arapuá
Terço da Alvorada: 6h
Missas: 8h, 10h (seguida de carreta) 16h50 (Presidida por Dom Ângelo Mezzari)

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato São Mateus)
Praça Nossa Senhora Aparecida, s/nº, Moema
Missas: 5h, 7h, 9h, 13h, 15h, 17h e 19h (campal, seguida de procissão)

REGIÃO LAPA

Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição Aparecida (Decanato São Bartolomeu)
Rua João Millam, 288, Jardim Ester
Missa: 10h

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato São Simão)
Rua Félix Della Rosa, 524, Vila Anglo Brasileira
Missa: 10h

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato São Simão)
Rua Lemos Conde, 20, Vila Beatriz
Procissão às 10h30, seguida de missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva

Comunidade Nossa Senhora Aparecida (Paróquia São Thomas More)
Rua George Bernardo de Lima, 39, Jardim Rio Pequeno
Missa: 9h (seguida de carreta)

Comunidade Nossa Senhora Aparecida (Paróquia Santo Estêvão)
Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, 1.720, Bloco 10
Missa: 9h

Comunidade Nossa Senhora Aparecida (Paróquia Santa Luzia)
Rua Renato Consorte, 40, Vila Jaguari
Missa: 19h

Comunidade Nossa Senhora Aparecida e São Joaquim (Paróquia Nossa Senhora de Fátima)

Rua Ministro Silva Maia, 40, Jardim Humaitá
Missa: 10h

REGIÃO SANTANA

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro)
Rua Maestro Bortolucci, 303, Vila Albertina
Missas: 8h, 11h e 19h (presidida por Dom Odilo Scherer). Haverá procissão às 18h

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato São Matias)
Praça Comandante Eduardo de Oliveira, 88, Parque Edu Chaves
Missas: 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 18h30

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Decanato São Judas Tadeu)
Parque Domingos Luís, 273, Jardim São Paulo
Missas: 7h, 8h30, 10h, 11h30, 13h, 14h30, 16h, 17h30 e 19h

Paróquia Nossa Senhora e São Matias (Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro)
Rua Saint Gall, 412, Lauzane Paulista
Ofício de Nossa Senhora: 6h
Missas: 8h, 10h30, 15h e 18h

Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem (Decanato São Tiago Zebedeu)
Rua Pistoia, 165, Parque Novo Mundo
Procissão: 8h
Missas: 10h e 16h (seguida de carreta)

(Apuração: Karen Eufrosino/
Redação: Daniel Gomes)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Accesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"